



Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014

(ENCERRAMENTO DE CICLO – 2013/2014)

(CONFORME NOTA TÉCNICA N° 65 DE 9 DE
OUTUBRO DE 2014)

SÃO CRISTÓVÃO/SE

MARÇO/2014

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal de Sergipe

Sigla: UFS

Código no INEP: 0003

Nome e cargo do dirigente: Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli – Reitor

Endereço: Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”

Avenida Marechal Rondon, s/n - Bairro Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

São Cristóvão – SE

Telefone: (79) 2105- 6404

Fax: (79) 2105-6474

E-mail: reitor@ufs.br

Mantenedora: Fundação Universidade Federal de Sergipe

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Angelo Roberto Antonioli
Reitor

André Maurício Conceição de Souza
Vice-Reitor

Marcionilo de Melo Lopes Neto
Chefe de Gabinete do Reitor

Rosalvo Ferreira Santos
Pró-Reitor de Planejamento

Abel Smith Menezes
Pró-Reitor de Administração

Maria Lúcia Machado Aranha
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Maria Conceição Almeida Vasconcelos
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Marcos Eugênio Oliveira Lima
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Jonatas da Silva Menezes
Pró-Reitor de Graduação

Antônio Ponciano Bezerra
Centro de Educação Superior a Distância

Ednalva Freire Caetano
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Djalma de Arruda Câmara
Superintendência de Infraestrutura

Ângela Maria da Silva
Diretora do Hospital Universitário

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFS - 2011/2013
(Portaria nº 4039 de 10 de dezembro de 2013)
(Portaria nº 275 de 31 de janeiro de 2014)

COORDENAÇÃO:

Kleber Fernandes de Oliveira

(Coordenador de Planejamento e Avaliação Acadêmica – COPAC/COGEPLAN)

(Procurador Educacional Institucional).

MEMBROS DA COMISSÃO PRINCIPAL DA CPA:

Kléber Fernandes de Oliveira (COPAC) – Titular

Silvania Couto da Conceição (COAVI) – Suplente

Marluce de Souza Lopes Santos (DEAPE) – Titular

Rosa Maria Viana de Bragança Garcez (DEAPE) – Suplente

Carlos Alexandre Borges Garcia (COPGD) – Titular

Marcus Eugênio Oliveira Lima (POSGRAP) – Suplente

Antonio Américo Cardoso Júnior (DCF) – Titular

Wellington Cesário (DAVD) – Suplente

Antonio Carlos Campos (DGE) – Titular

Brancilene Santos de Araujo (DFS) – Suplente

Edjanária Barbosa da Silva Borges (PROEST) – Titular

Maria Rosangela Albuquerque Melo (CODAE) – Suplente

Cristina de Assis Carvalho (BICEN) – Titular

Josinaldo Manoel Cardoso (BICEN) – Suplente

Danillo Menezes Matos – Titular

José Celso de Aquino e Sousa – Suplente

Simone Menezes Costa de Santana – Titular

Luís Henrique Silva de Araújo – Suplente

APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional representa o suporte ao planejamento institucional, a fim de atender à elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que a instituição se propõe atingir, sendo realizada externa e internamente. A avaliação externa é conduzida pelo MEC, enquanto a avaliação interna busca compreender os significados do conjunto das atividades da instituição para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social; ela é conduzida pelas instâncias internas de avaliação (DIAVI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a preocupação com a avaliação surge em 1986, como componente do projeto pedagógico, apontando novos rumos e a necessidade de agregar ações que possibilitem uma visão de conjunto da instituição para caminhar em direção a um planejamento sistematizado e subsidiado pelos resultados do processo avaliativo. Em 2005, atendendo a Lei nº 10.861, de 14 de abril/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação interna foi conduzida através de um processo participativo e daí foi elaborado o relatório final de auto-avaliação, encaminhado ao INEP e divulgado na comunidade acadêmica e na home page da UFS, fechando o 1º ciclo da avaliação (2005-2006).

Dando continuidade ao processo, foi programado o 2º ciclo de avaliação interna, mantendo o caráter participativo, representando o período 2007-2008, o 3º ciclo ocorrendo entre 2009-2010. Contudo, a partir da PN 40/2007, o ciclo avaliativo do SINAES passa a ser trienal, considerando o 1º ano o de 2010, assim, a partir de 2010 a instituição deveria ter considerado a postagem dos relatórios (parciais e final) correspondendo a este novo ciclo avaliativo, sendo o 1º ciclo (2010), em 2011, o 2º ciclo (2011), em 2012 e o 3º ciclo (2012), em 2013.

Nesta lógica, em 2014 deveria ter sido considerado o início de um novo ciclo avaliativo, depositando o relatório parcial do 1º ciclo (2013) e este ano seria o 2º ciclo (2014). Entretanto, novas mudanças na periodicidade foram implantadas a partir da NT nº 65/2014, logo, o relatório de 2014 deverá ser considerado de transição, por isso estamos denominando como encerramento de um ciclo.

O presente relatório compreende as atividades de autoavaliação realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação efetiva da Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC) e da Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional

(DIAVI) e o envolvimento dos gestores acadêmicos e administrativos da UFS, no ano 2014, correspondendo, assim, ao módulo de encerramento do Ciclo de Avaliação Institucional que corresponde ao biênio 2013-2014.

Quanto à metodologia este estudo pode ser considerado descritivo, utilizando como método a análise documental. Sendo assim, este relatório é colocado a disposição da comunidade acadêmica e da sociedade como resultado de um esforço de auto-avaliação da UFS com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento das ações que norteiam o cumprimento da missão institucional da UFS.

CARACTERIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFS

TÍTULO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014 - Encerramento de Ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – 2013/2014

DIRIGENTE INSTITUCIONAL

Nome: Ângelo Roberto Antonioli, Dr.

Reitor

E-mail: reitor@ufs.br

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Nome: Kleber Fernandes de Oliveira, Dr

Coordenador de Planejamento e Avaliação Acadêmica

E-mail: copacufs@gmail.com

DIVISÃO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO INSTITUCIONAL

Nome: Anicleide Pereira da Silva, MsC

E-mail: anicleideufsita@gmail.com

ENDEREÇO INSTITUCIONAL

Universidade Federal de Sergipe

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Endereço: Avenida Marechal Rondon, s/n

Bairro: Jardim Rosa Elze

São Cristóvão – Sergipe

CEP: 49 000 – 100

Telefone: 0xx (79) 2105-6447

E-mail: cpa@ufs.br

OBJETIVO DO TRABALHO

Apresentar os resultados do processo autoavaliativo na UFS – ano 2014. De acordo com a Nota Técnica nº 65 de 9 de outubro de 2014, este relatório encerra um período de avaliações, definindo que a partir de 2015 serão compostos dois relatórios parciais referentes a 2015 (depositado em 2016) e 2016 (depositado em 2017), ficando o relatório final para 2017 (a ser depositado em 2018).

O texto aqui apresentado deve ser considerado como o início de um marco na autoavaliação institucional da UFS. Até então, dispunha-se apenas de relatórios que vinculavam informações essenciais sobre o funcionamento da Universidade, mas, carecia de um processo de avaliação que ouvisse a comunidade acadêmica e que auxiliasse no planejamento acadêmico efetivamente. Tal intento já está em prática: atualmente estamos coletado quase 1.500 questionários eletrônicos respondidos pelos docentes e referidos à 9 das 10 (excetuando-se apenas a questão financeira) dimensões definidas pelo CONAES.

Tendo em vista tais mudanças, o presente relatório ocupa-se basicamente em atualizar os dados para 2014, relacionando-os a avaliação realizada pelas comissões setoriais de avaliação e apresentando um quadro bastante informativo sobre a Instituição. Ademais, servirá de base para as melhorias e inovações analíticas do próximo relatório.

INSTITUIÇÃO

A criação da universidade concretizou-se em 28 de fevereiro de 1967, quando foi assinado o Decreto-Lei n.º 269, instituindo a Fundação Universidade Federal de Sergipe. Embora tenha sido criada nessa data, sua instalação somente efetivou-se em 15 de maio do ano seguinte, mediante a confluência de todas as unidades de ensino superior até então existentes.

A década de 1970 constituiu-se, para a nova universidade, em uma fase de estruturação administrativa. Nesse período, efetivou-se a construção do Campus Universitário, através do Programa de Expansão e Melhoria das Instituições de Ensino Superior (PREMESU) e da ação empreendedora do então Reitor José Aloísio de Campos.

A criação da UFS deu um grande impulso ao ensino superior em Sergipe. Das 6 (seis) unidades inicialmente aglutinadas, com seus 10 (dez) cursos, evoluímos, na década de 1980, para 4 (quatro) centros acadêmicos, com 26 (vinte e seis) departamentos e 31 (trinta e uma) opções de curso de graduação.

A UFS só veio a apresentar uma nova trajetória de crescimento significativa a partir de meados da década de 90, o que se comprova pelos indicadores de produção utilizados nas instituições de ensino superior no Brasil. Hoje (2013) a UFS possui 114 opções de cursos oferecidos por Vestibular na modalidade presencial e 08 (oito) na modalidade à distância (EAD).

Ao longo dessa trajetória, foram implementadas melhorias na sua estrutura física, no aumento de número de cursos, na interação com a comunidade externa e principalmente na qualidade acadêmica. Esse processo de evolução da UFS tem sido acompanhado pela comunidade universitária e pela sociedade sergipana em geral, e encontra-se relacionado com o desenvolvimento do Estado.

Esta postura estratégica de crescimento justifica-se plenamente a partir da análise da sua situação atual e de suas perspectivas futuras, bem como do papel que a instituição representa como propulsora do desenvolvimento do Estado de Sergipe e da região Nordeste.

□ **Processo de Expansão**

Os últimos cinco anos foram decisivos para as Universidades Públicas. Uma série de políticas públicas implementadas, que envolvem desde a criação de cursos à distância – Sistema UAB – até a implantação do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, levaram a uma mudança significativa de perfil.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – do Ministério da Educação (MEC), foi lançado em abril de 2007 e tem como um dos objetivos principais dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência de estudantes na educação superior, em nível de graduação. São objetivos ainda o aumento da qualidade dos cursos e o melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos.

Expansão e interiorização tornaram-se, portanto, os eixos norteadores da atual gestão da Universidade Federal de Sergipe, com vistas a promover a inclusão social e o acesso ao ensino superior público e de qualidade. Para tanto, a UFS nos últimos anos, criou mais dois Campi fora da sede, nos municípios de Itabaiana (Campus Universitário Professor Alberto Carvalho) e Lagarto (Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho), e um campus de expansão na cidade de Laranjeiras (Campus Laranjeiras) e implantou um sistema de Educação à Distância, através do projeto Universidade Aberta do Brasil, com quatorze polos estrategicamente instalados em vários municípios.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados do processo de auto-avaliação institucional que envolve um conjunto de ações, com a participação dos diversos agentes que integram a comunidade universitária, organizados de acordo com as dimensões estabelecidas na Lei nº. 10.861/2004/SINAES, quais sejam:

- I. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;
- III. Responsabilidade Social da instituição;
- IV. Comunicação com a Sociedade;
- V. Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;
- VI. Organização e Gestão da Instituição;
- VII. Infraestrutura Física;
- VIII. Planejamento e Avaliação;
- IX. Política de Atendimento aos Estudantes;
- X. Sustentabilidade Financeira;
- XI. Outras dimensões relevantes.

Essas dimensões, apresentadas adiante, concebidas a partir do roteiro de orientações do MEC para a auto-avaliação, envolvem os indicadores utilizados para operacionalizar o estudo, a partir de dados qualitativos e quantitativos.

Os resultados serviram como base para a construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas facetas das atividades institucionais, a partir da análise crítica dos dados obtidos através das fontes primárias e secundárias.

DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFS

A Universidade Federal de Sergipe tem como propósito básico a formação de, profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população.

Conforme estabelecido em seu Estatuto Geral (Art 3º da Resolução nº 21/99/CONSU), a UFS tem por objetivos:

- I.** estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II.** incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- III.** suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- IV.** promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V.** estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VI.** formar diplomados nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- VII.** promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

□ **Missão e Visão da UFS**

Após discussões para a construção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2014), a comunidade acadêmica da UFS debateu e aprovou como a Missão da Universidade o ato de:

“Contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável” (MISSÃO UFS).

Uma instituição, além da missão, deve ter também expressa nos documentos de planejamento o alvo que ela deve atingir e que se constitui em uma visão de futuro. Assim, a visão da UFS definida no PDI é o de:

“Ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão” (VISÃO UFS).

□ **Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais.**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os relatórios de gestão e os projetos pedagógicos de cursos são documentos oficiais da UFS que expressam como a instituição pretende alcançar o seu projeto educacional. Os projetos pedagógicos dos cursos são definidos em consonância com o PDI, e expressam claramente, as orientações acadêmicas que, seguindo as diretrizes curriculares, direcionam o atendimento às demandas regionais e locais. Nestes documentos oficiais se inclui o currículo dos cursos, o qual traz os elementos indispensáveis à construção dos saberes para o desenvolvimento de competências e habilidades estabelecidas no perfil do egresso.

O atual PDI da UFS, com vigência 2010-2014, construído coletivamente com gestores e comunidade acadêmica em geral, propõe o desenvolvimento dos seus eixos estruturantes objetivando o cumprimento da missão institucional e a realização de ações voltadas para a consolidação da expansão, com qualidade, da UFS. Esse é, portanto o elemento central das ações da Universidade e base principal do processo de avaliação coordenado pela CPA em conjunto com a Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI) da UFS.

□ **Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da UFS**

As ações pedagógicas e administrativas explicitadas no PDI e suas relações com os objetivos centrais são concretizadas de forma satisfatória, como registrado nos planos de trabalho do reitor, vice-reitor e pró-reitorias, apresentados no Relatório de Gestão 2014.

Comparando o cronograma constante no PDI com as ações realizadas, quanto ao ensino, pesquisa, extensão, gestão, relações com a sociedade, expansão da instituição, entre outros, constata-se que a UFS apresenta resultados positivos, explicitados adiante, nas dimensões específicas. Desse modo pode-se afirmar que a UFS cumpre sua missão institucional.

□ **Características do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida**

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI foi preparado com base no Artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 e é resultado de um amplo processo de discussão que envolveu todos os centros de ensino, campi, departamentos e núcleos de graduação e pós-graduação e os setores administrativos da Universidade.

Com o PDI a UFS tem procurado se consolidar como uma instituição que cada vez mais amplia a participação dos diferentes segmentos (docentes, discentes e técnico - administrativos) na construção de processos democráticos de decisão, procurando planejar suas atividades futuras, levando em conta as demandas por inclusão e manejo adequado do meio-ambiente, interiorização, expansão, diversificação de ações e ampliação de parcerias público-privadas.

Nos últimos anos, a UFS alcançou as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, visto que seu crescimento apresentou um ritmo mais célere que a média das IFES (de acordo com o Relatório de Acompanhamento do REUNI, Brasília: ANDIFES, 2010) uma vez que ampliou a oferta de vagas em cursos de graduação presencial em 68,4%, enquanto o conjunto das IFES tiveram crescimento de 58,9%.

Em 2010 a UFS totalizou 25.640 alunos matriculados, indicador de sua política de expansão e atingiu a meta final do Reuni para esta IFES. Diante do cenário acima descrito, a UFS foi objeto de reconhecimento do Ministério da Educação.

Tais indicadores têm refletido êxito na política de redistribuição regional da riqueza nacional, visto significar que a UFS oferta mais vagas, dentro do sistema federal de ensino superior, e que a participação de Sergipe na população nacional é pouco superior a 1% da população brasileira.

Assim, a Universidade Federal de Sergipe vem contribuindo decisivamente para a geração de melhores condições do desenvolvimento de Sergipe, chegando, nos últimos anos, a um patamar muito superior à participação de Sergipe, na população brasileira, e do seu PIB, na economia brasileira. Esta é uma percepção compartilhada por boa parte da opinião pública sergipana, confirmada por dados oficiais. Além disso, neste período recente de intenso crescimento do sistema federal de ensino superior, a Universidade Federal de Sergipe conseguiu um êxito ainda maior que o do conjunto nacional de instituições federais.

□ **Forma de articulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional**

O PDI e o PPI foram elaborados separadamente, contudo, em ambos se verificou a participação das áreas afins da UFS. Enquanto o PDI traça o planejamento estratégico para um longo prazo, o PPI estabelece o Programa de Implementação do Ensino de Graduação e Programa de Avaliação do Ensino de Graduação.

Quanto à sua elaboração, observamos que o PDI é elaborado a cada quatro anos, sendo que este último traça estratégias até 2014. Já o PPI, construído em 1988, procura redefinir a “identidade da UFS e sua função social”. Em ambos os documentos está explícito o conjunto de diretrizes norteadoras do ensino, pesquisa e extensão, gestão e avaliação.

Apesar de o PPI ter sido formulado muito antes do PDI, e estar passando por discussões e reformulação, coordenada pela PROGRAD, traz explícitas as seguintes diretrizes:

- a) promover a participação organizada dos diversos segmentos da comunidade universitária na construção de propostas para a reformulação da universidade e no processo de decisão administrativa;
- b) avaliar, permanentemente, a instituição através de um processo crítico-participativo;
- c) catalisar o processo de reflexão-ação de modo a transformar a universidade em uma instituição capaz de revelar, através de suas funções básicas, o seu compromisso com a sociedade;
- d) definir currículo a partir de um Projeto de Curso em que se evidencie:
 - o compromisso social da universidade;
 - a integração adequada das atividades fins da universidade;
 - a formação integral do profissional crítico.

Os eixos definidos no PDI, por sua vez, são os norteadores pelas seguintes diretrizes:

- a) elevação da qualidade no ensino da graduação e pós-graduação;
- b) ampliação e vinculação das áreas de ensino de graduação e de pós-graduação às áreas de pesquisa, priorizando a estruturação de redes de conhecimento;
- c) consolidação da Infraestrutura de pesquisa;
- d) ampliação e divulgação da produção científica;
- e) fomento ao conhecimento na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT& I);
- f) intensificação das relações da UFS com a comunidade estadual e regional;
- g) ampliação das áreas de atuação das atividades de extensão;
- h) valorização e motivação de servidores, através de inovações e ruptura de práticas que deixaram de ser necessárias, criando canais efetivos de participação nas decisões, na avaliação dos serviços e da atuação da organização quanto ao cumprimento da sua missão;
- i) estabelecimento de estratégias e metas de distribuição e uso racional dos recursos adquiridos junto à sociedade;
- j) adequação da infraestrutura aos objetivos de crescimento com qualidade.

Partindo desta concepção, observa-se certa coerência entre os dois documentos, quando tratam de diretrizes voltadas para aspectos do ensino e da gestão, principalmente quanto à reforma curricular, à gestão participativa e ao compromisso social da universidade.

As políticas para o ensino, pesquisa e extensão, bem como as relacionadas com a gestão acadêmica e a avaliação institucional vêm sendo implementadas, através das diversas ações definidas no PDI, em consonância com o cronograma definido.

Observa-se ainda que o PDI apresenta, dentro da política de ensino da UFS, o perfil esperado do egresso, quando se refere a ações que visam contemplar atividades voltadas para a realidade próxima e para o patrimônio universal, objetivando propiciar a formação e o desenvolvimento de capacidades requeridas para cada profissional.

DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E AS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Para essa Dimensão foram analisados os aspectos relacionados às políticas institucionais para o ensino de graduação e de pós-graduação; pesquisa; extensão; gestão da infraestrutura física, financeira, de pessoal e tecnológica; organização administrativa; organização e gestão de pessoal.

A coleta de dados abrangeu documentos oficiais da instituição – estatuto, regimento, PDI, relatório de gestão, projetos e programas da área e os resultados das autoavaliações de cursos realizadas em 2014.

□ Os Cursos de Graduação

Os cursos de graduação da UFS estão distribuídos no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), com 27 (vinte e sete) opções de curso, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS – funcionando no Campus Prof. José Aloísio de Campos e no Campus Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior – Hospital Universitário), com 14 (quatorze) opções de curso, Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA), com 06 (seis) opções de curso, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), com 12 (doze) opções de curso, o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), com 27 (vinte e sete) opções de curso. O Campus Prof. Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana, possui 10 (dez) opções de curso, e o Campus de Laranjeiras, na cidade de Laranjeiras, 4 (quatro) opções. O mais recente Campus, em Lagarto, ofereceu em seu último vestibular 08 (oito) opções de curso, todos na área da saúde.

O Campus de Laranjeiras iniciou suas atividades em 2007 com 5 cursos. Em 2014, ocorreu a mudança do curso de Licenciatura em Teatro do campus de Laranjeiras para o CECH, a transferência foi motivada por episódios envolvendo a falta de segurança pública no turno noturno na cidade de Laranjeiras. Visando proteger os alunos, a UFS transferiu as aulas dos cursos de Dança e Teatro para o campus de São Cristóvão e passou a cobrar melhoria na segurança pública no município. Não havendo possibilidade de funcionamento do Campus de Laranjeiras à noite, o Departamento de Dança optou por ofertar, a partir de 2015, o seu curso no turno matutino (os alunos matriculados no curso noturno integralizarão os créditos no Campus de São Cristóvão e não será mais ofertado o curso no turno noturno), quanto ao curso de Teatro, por

entender o perfil do ingressante como um estudante que trabalha diurnamente, optou-se pela mudança do curso para o CECH.

Além dos Cursos de Graduação regulares, a UFS oferece cursos na modalidade a distância. O Ensino a Distância da UFS (EAD/UFS) foi consolidado com a criação do Centro de Educação Superior a Distância – CESAD pela Resolução nº 49/2006/CONSU e adesão, em 2007, ao Programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB. Atualmente há sete cursos de Licenciatura: Química, Física, Ciências Biológicas, Matemática, História, Geografia e Letras – Português, e 1 (um) curso de bacharelado – Administração Pública, distribuídos em 14 polos de apoio presenciais.

□ **A Gestão Acadêmica e as Políticas para a Graduação**

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é o órgão responsável pela coordenação geral dos cursos de graduação da UFS. Ela planeja, coordena e supervisiona as atividades didático-pedagógicas e científicas relacionadas ao ensino de graduação.

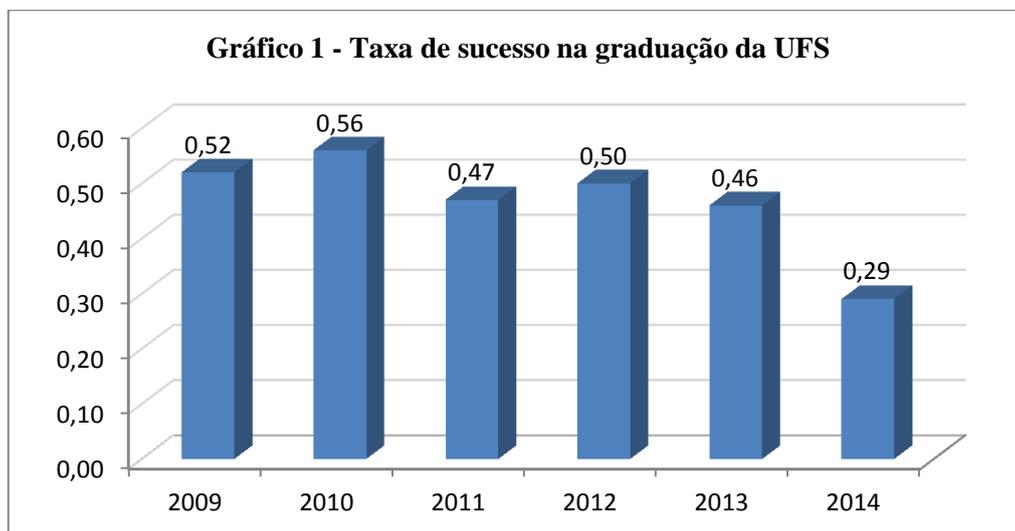
Esta Pró-Reitoria tem realizado, através do seu Departamento de Apoio Didático-Pedagógico – DEAPE, a formatação de Projetos Pedagógicos (ou sua reformulação), ações junto às escolas de ensino médio, ordenamento e acompanhamento do Programa de Monitoria, e outros programas como o PET - Programa de Educação Tutorial, PRODOCÊNCIA, PIBID – Programa de Iniciação à Docência e Estágio Curricular Obrigatório.

Outro importante aspecto observado foi o fato de que desde a aprovação do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe, REUNI-UFS a Instituição tem correspondido aos objetivos de funcionamento do REUNI, de ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação e elevação do nível de qualidade dos cursos.

A UFS, através da sua Coordenação de Planejamento Acadêmico – COPAC, faz o acompanhamento dessas metas com o cálculo dos chamados Indicadores de Gestão, estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em Decisão TCU nº 408/2002.

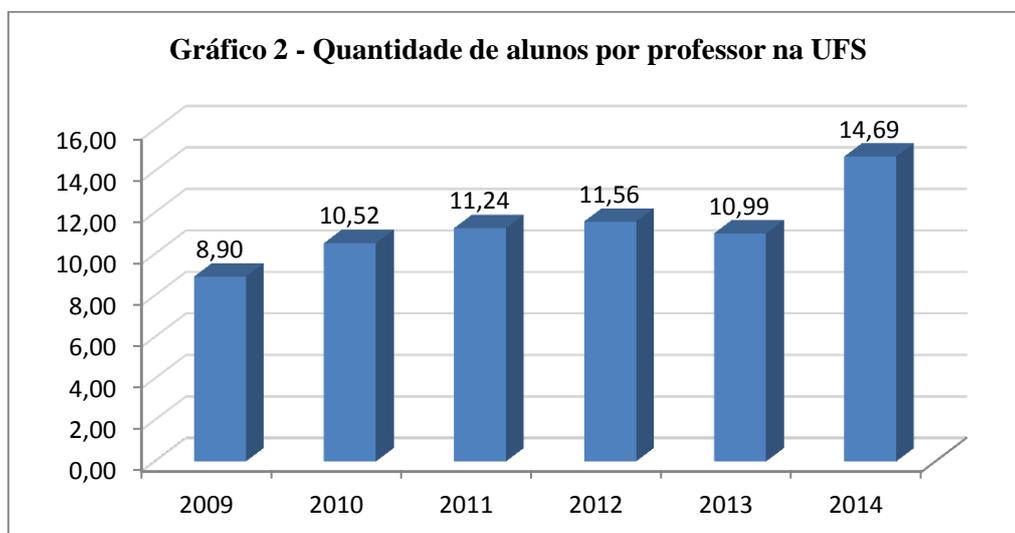
Sobre a meta de elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação, a UFS utiliza o indicador Taxa de Sucesso da Graduação (relação entre o número de diplomados e o número total de alunos ingressantes) para seu acompanhamento. Este indicador apresentou piora substantiva: caiu de 46% para 29%, entre 2013 e 2014, conforme gráfico 1. Vale ressaltar que dois fatores contribuíram para esse resultado. O primeiro deles foi a adequação metodológica na forma de cálculo, que agora passamos a considerar no denominador os ingressantes n-anos antes

da conclusão e não no ano base. Em segundo lugar, a intercorrência da greve dos docentes exigiu que fossem considerados os concluintes de 2013/2 e 2014/1. Como se sabe, o número de concluintes no meio do ano é inferior comparativamente aos do final do ano. Ainda assim, o baixo sucesso na graduação deve merecer atenção da gestão pedagógica da UFS e dos departamentos e respectivos Núcleos Docentes Estruturantes.



Fonte: COPAC, Indicadores de Gestão 2014.

Sobre a relação alunos por professor, a UFS tem lançado esforços no sentido de melhorar essa relação. Mas, também em função do rápido crescimento do número de alunos, a relação tem aumentado desde 2010. Em 2014, comparativamente ao ano anterior, o crescimento foi de quase 34%, passando de 10,99 para 14,69 alunos em tempo integral por professor equivalente.



Fonte: COPAC, Indicadores de Gestão 2014

Além das metas estabelecidas pelo REUNI, a UFS adotou em seu PDI uma série de estratégias para o alcance da excelência no ensino da graduação, a saber:

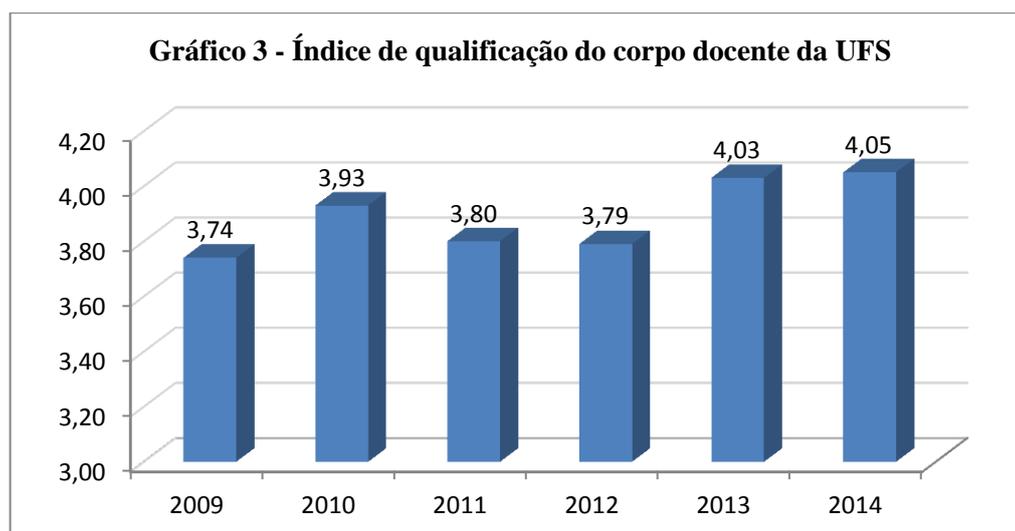
Quadro 1 – Meta do PDI/UFS para qualidade do ensino na graduação

METAS	ESTRATÉGIAS
EXCELÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	Ampliar a qualificação docente;
	Ampliar o número de cursos ofertados e de novas vagas ofertadas nos cursos já existentes;
	Ampliar os espaços para aulas, exibições de vídeos, slides computadorizados e atividades laboratoriais;
	Rever as Grades Curriculares e as cadeias de pré-requisitos para otimizar o fluxo de alunos;
	Informatizar os sistemas de controle acadêmicos da graduação e da pós-graduação;
	Adequar grades curriculares à LDB e às Diretrizes Curriculares;
	Otimizar a oferta de disciplinas inclusive em períodos alternativos (verão ou inverno)
	Rever Grades Curriculares e as cadeias de pré-requisitos para otimizar o fluxo de alunos;
	Finalizar a Didática VI e construir salas de aula nos demais <i>campi</i> de acordo com as demandas;
	Ampliar o acervo bibliográfico em todos os <i>campi</i> através do PROQUALI;
	Dotar núcleos e departamentos com equipamentos suficientes através do PROQUALI e PROEQUIPAMENTOS.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS, 2010-2014.

A meta de excelência na graduação tem sido alcançada na UFS. Conforme os resultados apresentados abaixo, é possível verificar melhorias em alguns dos indicadores relacionados às estratégias estabelecidas no PDI, o que reflete a coerência das ações da Universidade em relação ao que foi planejado.

O índice de qualificação do corpo docente representa a média ponderada das titulações acadêmicas dos docentes. É calculado com base nas titulações dos professores da Instituição, podendo variar de 1 a 5, sendo que quanto mais próximo a 5, maior é a quantidade de docentes com doutorado na Instituição. Em 2013, esse indicador era de 4,03 e em 2014 passou para 4,05, justificado pela contratação de mais doutores e também pela capacitação dos docentes do quadro, que concluíram o doutorado.



Fonte: COPAC, Indicadores de Gestão 2013.

Em 2014, o número de vagas na UFS manteve o mesmo número de 2013, uma vez que também não houve ingresso através da educação à distância.

Tabela 1 – Oferta de vagas de cursos de graduação na UFS

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
A distância	4.400	2.600	2.900	-	-	-
Presencial	4.455	4.910	5.260	5.490	5.500	5.500

Fonte: COPAC/UFS, 2014.

O número de matriculados total apresentou uma leve redução, passando de 28.692 para 28.317. Este resultado foi decorrente da queda do número de matriculados nos cursos à distância, que passou de 4.337 para 3.093, enquanto que no ensino presencial o aumento foi de 24.355 para 25.224, entre 2013 e 2014.

Tabela 2 – Cursos de graduação da UFS – alunos matriculados

Alunos matriculados	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Cursos presenciais	17.197	20.499	22.637	23.342	24.355	25.224
Cursos a distância	3.444	5.141	6.478	5.006	4.337	3.093
Total	20.641	25.640	29.115	28.348	28.692	28.317

Fonte: COPAC/UFS, 2014. *Matrículas: Média Anual.

Além da ampliação, a UFS adotou uma nova política de ingresso na Instituição. O Programa de Ações Afirmativas (PAAF), estabelecido pelas Resoluções n. 80/2008 e 68/2010 CONEPE, destina 50% (cinquenta por cento) das vagas de todos os cursos de graduação ofertados pela Universidade Federal de Sergipe aos candidatos que comprovem a realização de 100% (cem por cento) do ensino médio em escolas públicas das redes federal, estadual ou municipal e pelo menos quatro séries do ensino fundamental nessas mesmas instituições, sendo 70% (setenta por cento) dessas vagas reservadas a candidatos que, no ato de inscrição do vestibular preencheram as condições de adesão ao PAAF. A reforma incluiu, ainda, uma vaga para portadores de necessidades especiais para cada curso.

Em 2014, foram realizadas 111.018 inscrições no processo seletivo, sendo 41.337 inscritos na ampla concorrência; 15.477 candidatos oriundo de escola pública, qualquer que seja a renda e não declarados pretos, pardos ou indígena; 53.176 inscritos de escolas públicas, que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas de qualquer grupo de renda; e 1.028 portadores de necessidades especiais. Comparando esses números com os de 2013, verifica-se redução de 30,40% no grupo nos inscritos na ampla concorrência, e aumento de 186,13% para os candidatos oriundos de escola pública e crescimento de 94,37% de inscritos no grupo que se declarou pardo, negro ou indígena. Entre os portadores de necessidades especiais, o crescimento foi de 1.457%.

Tabela 3 – Inscritos nos processos seletivos 2012 a 2014

GRUPOS	Número de inscritos			Variação no período - % (2013-2014)
	2012	2013	2014	
Grupo A = Grupo D = Ampla Concorrência	29.333	59.389	41.337	-30,40
Grupo B = Grupo E + Grupo G = Demanda 2 e 4	16.636	5.409	15.477	186,13
Grupo C = Grupo F + Grupo H = Demanda 1 e 3	14.579	27.358	53.176	94,37
Grupo com N Esp.	114	66	1.028	1.457,57

Fonte: COPAC/UFS, 2014.

Legenda:

Em 2012:

GRUPO A => Todos os candidatos, qualquer que seja a procedência escolar ou grupo étnico racial.

GRUPO B => Candidatos da escola pública de qualquer grupo étnico racial.

GRUPO C => Candidatos da escola pública que se auto-declararam pardos, negros ou indígenas.

N Esp. => Candidatos portadores de necessidades educacionais especiais.

Em 2013:

GRUPO D => Todos os candidatos, qualquer que seja a procedência escolar, renda familiar ou grupo étnico racial.

GRUPO E => Candidatos da escola pública com renda familiar bruta superior a 1,5 salário mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

GRUPO F => Candidatos da escola pública com renda familiar bruta superior a 1,5 salário mínimo per capita e autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

GRUPO G => Candidatos da escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

GRUPO H => Candidatos da escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita e autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

N Esp. => Candidatos portadores de necessidades educacionais especiais.

Em 2014:

Ampla Concorrência => Todos os candidatos, qualquer que seja a procedência escolar, renda familiar ou grupo étnico racial.

Demanda 1 (PPI, renda <= 1,5) => Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Demanda 2 (NÃO PPI, renda <= 1,5) => Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Demanda 3 (PPI, renda > 1,5) => Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Demanda 4 (NÃO PPI, renda > 1,5) => Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

N Esp. => Candidatos portadores de necessidades educacionais especiais.

□ **Concepção de currículo e organização didático-pedagógica**

A reforma curricular, objeto de planejamento da PROGRAD, explicita como meta a elaboração de diagnóstico e regulamentação da situação dos cursos de graduação através das seguintes ações:

- a) Analisar a adequação dos projetos pedagógicos ao atendimento da LDB;
- b) Articular, com os colegiados, departamentos acadêmicos e as coordenações de cursos;
- c) A reforma das Normas do Sistema Acadêmico;
- d) Articular, com os segmentos administrativos da UFS, os aspectos operacionais para a
- e) Implantação e reforma dos currículos, visando atender às exigências legais.

Tanto para a elaboração como para a análise técnica dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação, dentre os referenciais que norteiam as ações, destacam-se:

- A concepção de que o currículo é um processo em construção e, como tal, deve propiciar experiências que possibilitem a compreensão das mudanças sociais e ainda, propiciar experiências que habilitem o indivíduo a participar dessas mudanças;
- “O aprendizado só se consolida se o estudante desempenhar um papel ativo de construir o seu próprio conhecimento e experiência, com orientação e participação do professor”;
- A estruturação curricular de cada curso deve estar centrada no aluno, preocupando-se com o seu percurso, com o tempo que deve ter para a integralização de seu curso e ser estimulado a buscar o conhecimento por si só;
- A concepção de “escola” voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política;
- Concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural;
- Coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional;
- O definido no Parecer CNE/CES 776/97 que estabeleceu orientação geral para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação.

Da análise, percebe-se, nos Projetos Pedagógicos dos novos cursos, uma opção pela estrutura curricular com a ênfase no fato de que “o estudante será exposto a situações onde será estimulado a estabelecer as conexões entre os diferentes conhecimentos estudados bem como enfatiza a relação teoria/prática com a interligação da prática dos conhecimentos adquiridos e aplicados ao mercado de trabalho”. Espera-se que os processos avaliativos dos cursos demonstrem a necessidade de discutir e propor currículo orientados para flexibilização, que prevê não mais um curso, com uma grade curricular fixa, mas uma orientação que sinalize para o aluno as possibilidades de construir um percurso próprio e orientado na sua formação universitária. A flexibilização tem o propósito de oferecer uma formação múltipla e inovadora, que só pode ser atingida em uma Instituição cuja estrutura acadêmica abrange distintas áreas do conhecimento, proposta que começa com a implantação de novos cursos.

Pertinência do currículo: concepção e prática na graduação

A pertinência dos currículos traz a questão da interdisciplinaridade, das necessidades individuais e do atendimento às demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Nesta concepção, entende-se que a avaliação deve ser feita através da análise dos projetos político pedagógicos.

E isso foi possível através da análise documental nos projetos pedagógicos dos cursos recém-aprovados, naqueles que passaram por reformulação dos seus currículos. Face ao exposto, infere-se que os currículos citados são pertinentes, definindo, na maioria, a formação necessária aos profissionais, através dos núcleos de conteúdos, obedecendo à especificidade das diretrizes curriculares de cada curso.

□ **Políticas para a pós-graduação: Especialização, Aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado**

As estratégias e metas do período 2010-2014 relacionadas com o ensino de pós-graduação, integrantes do PDI, constituindo-se o plano de ação da POSGRAP e de outras áreas envolvidas são:

Quadro 2 – Meta do PDI/UFS para pós-graduação e pesquisa

METAS	ESTRATÉGIAS
EXCELÊNCIA NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	Criar mais cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> e novas linhas de pesquisa nos já existentes, desde que obedecido o rigor das normas e da produtividade docente;
	Ampliar o credenciamento de professores permanentes e de visitante, otimizando a partir rigoroso critério de desempenho;
	Captar mais recursos para apoiar as pesquisas;
	Aprimorar o banco de teses e dissertações digitais;
	Aprimorar o sistema de avaliação permanente (SAP);
	Estabelecer convênios com instituições estrangeiras, visando o intercâmbio interunivesitário;
	Incentivar atividades de Pós-Doutoramento;
	Incentivar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais.
INTEGRAR GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	Ampliar programas de mobilidade estudantil tanto no âmbito nacional quanto no internacional;
	Fortalecer o ensino/pesquisa nos ensinos fundamental e médio e articulação com a pós-graduação PIBIC/JUNIOR;
	Ampliar o número de bolsas PIBIC, PIBIX, PIBIT;
	Ampliar o número de programas PET;
	Ampliar os programas de apoio à pesquisa na Licenciatura;
	Realizar seminários conjuntos entre a Graduação e a Pós-Graduação
	Retomar o Fórum das licenciaturas.
CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA DE PESQUISA	Demandar a construção de salas e espaços para laboratórios de pós-graduação e respectivos grupos de pesquisa;
	Montar uma sala de multimídia na POSGRAP;
	Renovar e ampliar os equipamentos de informática, destinados à secretaria, à sala dos estudantes e aos laboratórios específicos.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS, 2010-2014.

Entende-se que houve avanços na pós-graduação da UFS em função dos resultados apresentados no período. O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, reconhecido pela CAPES, possuía, em 2014, 10 opções de doutorado, com 430 alunos matriculados e 80 concludentes. Nos 42 programas de mestrado, estão matriculados 1.528 alunos e outros 523 são concludentes. Ao todo, a pós-graduação *stricto sensu* da UFS envolveu 1.958 alunos matriculados e 603 concludentes.

A qualidade desses cursos é comprovada pelo fato de todos os doutorados possuírem nota igual ou superior a 4, com destaque para a Biotecnologia, que possui nota 5. No mestrado, boa parte dos programas possuem funcionamento recente, portanto se justifica a predominância da nota 3. Por outro lado, dado o avanço da pesquisa em Sergipe, é de esperar que nas próximas avaliações haja aumento substancial nas notas desses cursos.

Tabela 4 – Evolução do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Mestrado Acadêmico	18	22	30	36	37	38
Mestrado Profissional	1	1	2	2	4	4
Doutorado	7	8	8	8	10	10
Total	26	31	40	46	51	52

Fonte: POSGRAP, 2013.

Também houve elevação do número de alunos nesse nível de ensino. A tabela 5 aponta esses resultados:

Tabela 5 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos *stricto sensu*

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Mestrado	696	839	1.047	1.107	1.375	1.528
Doutorado	188	265	323	351	408	430
Total	884	1.104	1.370	1.458	1.783	1.958

Fonte: COPAC, 2013.

Outro aspecto que mostra o fortalecimento da pós-graduação na UFS é o número de bolsas disponibilizadas aos alunos da pós. As tabelas abaixo mostram a evolução do número de bolsas de mestrado e doutorado entre os anos 2009 e 2014.

Tabela 6 – Número de bolsas de mestrado na UFS

Mestrado	2009	2010	2011	2012	2013	2014
CAPES	181	249	385	377	389	392
CNPq	51	53	78	51	53	52
FAPITEC/SE	72	73	118	26	45	47
UFS	-	-	-	3	-	-
Outros	6	9	9	-	-	-
Total	310	384	586	454	487	491

Fonte: POSGRAP, 2013

Tabela 7 – Número de bolsas de doutorado na UFS

Doutorado	2009	2010	2011	2012	2013	2014
CAPES	35	53	78	80	109	142
CNPq	10	12	15	11	9	11
FAPITEC/SE	21	28	49	22	25	26
UFS	4	1	-	-	-	-
Outros	3	6	2	3	-	-
Total	73	100	144	116	143	179

Fonte: POSGRAP, 2013.

DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da Universidade Federal de Sergipe é analisada no âmbito de sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As ações da UFS nestas áreas resultam em diretrizes institucionais adequadamente implantadas e acompanhadas por sua equipe de técnicos e professores, além dos alunos.

Por este aspecto, a UFS tem se mostrado cada vez mais atenta às novas perspectivas tomadas em relação aos impactos ambientais e às necessidades de se implementar medidas que se coadunem com o atual contexto ambiental. Neste sentido, a UFS cumpre a tarefa ambiental que lhe é incumbida, enquanto integrante do poder público, nos termos do artigo 225 da Constituição Federal.

□ Critérios de acesso a portadores de necessidades especiais e estratégias didático pedagógicas específicas

Uma questão de responsabilidade social diz respeito ao acesso e acompanhamento das pessoas com necessidades especiais. Na UFS, a PROGRAD desenvolve um trabalho de alocação dos portadores de necessidades física em salas situadas em andar térreo, uma vez que parte das salas de aula ficam em andar superior e não existe rampa ou elevador para seu acesso. Outro trabalho desenvolvido para portadores de necessidades visuais é a contratação de monitores, remunerados com bolsas específicas para auxiliá-los nas suas limitações.

O Programa de Ações Afirmativas (PAAF), destina 50% das vagas de todos os cursos de graduação ofertados pela UFS aos candidatos que comprovem a realização de todo o ensino médio em escolas públicas e pelo menos quatro séries do ensino fundamental nessas mesmas instituições, sendo 70% dessas vagas reservadas a candidatos que, no ato de inscrição do vestibular preencheram as condições de adesão ao PAAF. A reforma incluiu, ainda, uma vaga para portadores de necessidades especiais para cada curso.

Nesse mesmo aspecto, e com base na meta estabelecida no PDI, a UFS tem realizado serviços de reformas e construções para adequação da Universidade às normas de acessibilidade para a população com limitação física ou motora. Foram reformados 70 prédios (entre estes o RESUN e a Biblioteca terminadas em 2013) e implantados 18 elevadores para deficientes.

Também foram construídos novos passeios para a interligação dos prédios e colocados mais de 2,3 mil metros de pisos táteis de borracha, facilitando a locomoção dos que necessitam desses instrumentos.

Completando a ação, os auditórios receberam 35 poltronas para obesos e, nos locais de maior fluxo, foram instalados bebedouros para deficientes (80 no total). Esse público também foi beneficiado com bancos retráteis (30) nos locais onde há uso de chuveiros para deficientes e instaladas 4.285 placas de sinalização em chapa galvanizada nos principais acessos da UFS.

DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O Portal UFS constitui-se no principal veículo de comunicação interna e externa da instituição. Além de informações institucionais das diversas unidades, o portal publica notícias que põem em destaque os fatos e ações mais relevantes que acontecem na universidade, englobando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

O Portal passou por uma profunda reformulação de sua identidade visual e arquitetura de navegação, cujos principais objetivos foram descentralizar a produção de conteúdo e criar um só padrão de identidade visual e de segurança para as páginas oficiais das diversas unidades administrativas da universidade. Desde 2012-14, a Assessoria de Comunicação da UFS (ASCOM) tem se dedicado ao aperfeiçoamento do conteúdo disponibilizado no Portal de forma a adequar as informações geradas pelas várias unidades administrativas da UFS ao que determina a Lei de Acesso à Informação.

Neste sentido, a implantação, iniciada em 2012 e aprimorada em 2013, pelo CPD, dos novos Sistemas Integrados de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) e de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) tem possibilitado à comunidade universitária e à sociedade acesso a informações públicas atualizadas sobre as ações e os serviços ofertados pela UFS, indo, deste modo, de encontro às crescentes demandas sociais por transparência e responsabilização no trato da coisa pública. Fatores estes que também contam com o importante instrumento da Página de Acesso à Informação da UFS, implantada em 2012 pela Ascom, e que oferece de forma espontânea e sistematizada informações de interesse coletivo e geral sobre a instituição.

A Rádio UFS FM também ocupa uma posição de destaque na política de comunicação social da Universidade Federal de Sergipe. Por isso, em 2013, a Ascom intensificou as ações de intercâmbio de mídia ampliando a disponibilização do conteúdo produzido pela equipe de jornalismo da UFS.

Estas ações culminaram com o aumento da produção e veiculação diária do Jornal UFS, que leva aos ouvintes da Rádio UFS informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Outra contribuição importante da Rádio UFS para a política de comunicação da UFS com a sociedade é a produção de quadros e spots produzidos em colaboração com professores e estudantes de diversos cursos, como Economia, Direito, Farmácia, Nutrição e Zootecnia, para a popularização de conhecimentos científicos e para a

oferta de informações sobre as diversas opções de cursos de graduação ofertados pela UFS. A pretensão atingida em 2013 foi que estas ações ganhassem novos programas informativos, com matérias sobre pesquisas feitas pelos professores da UFS e à divulgação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados pela instituição.

A implementação da política de comunicação social da UFS também conta com os seguintes instrumentos produzidos ou gerenciados pela Ascom: o Jornal UFS - jornal impresso, trimestral, com 15.000 exemplares, de distribuição gratuita e destinado à divulgação das ações de pesquisa e extensão para a sociedade; o Clipping de notícias sobre a UFS - o serviço foi contratado desde 2012 pela Ascom e é um importante instrumento para a análise da imagem da instituição e do impacto das ações da UFS na sociedade através de sua repercussão na imprensa local; publicação dos atos oficiais da instituição no Diário Oficial da União e em veículos de imprensa de circulação local e nacional; e o envio sistemático de releases para a imprensa, o que tem contribuído, como já é possível aferir através da *Clippagem*, para o aumento da difusão de informações sobre UFS sobretudo para a sociedade sergipana.

Com essas ações considera-se que a Universidade cumpre com o seu papel de comunicar à sociedade suas funções como instituição pública de ensino e como órgão de produção de conhecimento à disposição da coletividade e a serviço da cidadania.

DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL

A força de trabalho da Instituição é representada pelo seu corpo docente efetivo e temporário, técnico-administrativos, servidores requisitados, excedentes de lotação, ocupantes de cargos de livre provimento. O processo de expansão pelo qual a UFS está passando implica em esforços para atender a demanda maior por servidores para fazer face às suas atividades.

Em 2014, registrou-se um crescimento na força efetiva de docentes e técnicos administrativos, motivada, principalmente, pelo ingresso de servidores no Campus Prof. Antônio Garcia Filho, em Lagarto e Campus de São Cristóvão.

O quadro 4 sintetiza a composição dos servidores com lotação efetiva e autorizada e informa o quantitativo de ingressos e egressos na UFS, em 2014.

Quadro 3 – Composição da força de trabalho na UFS em 2014

TIPOLOGIA DOS CARGOS	Ingressos	Egressos
1. Servidores em cargos efetivos	89	10
2. Servidores com contratos temporários	18	25
3. Servidores sem vínculo com a Administração Pública	2	2
4. Total de servidores (1+2+3)	109	37

Fonte: PROGEP, fev/ 2014.

Atualmente, com a criação do Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos (QRSTA), em 2010, através de portaria interministerial MEC e MPOG, possibilitou, pelo menos, a reposição dos servidores quando ocorrem aposentadorias e vacâncias decorrentes de exoneração e falecimento.

Tabela 8 – Corpo técnico-administrativo por nível do cargo

Situação	Nível do cargo			
	Superior	Médio	Apoio	Total
Efetivo	829	531	119	1.479

Fonte: COPAC, jan/2014.

Mesmo com um pequeno acréscimo no último ano, através da reposição dos servidores, ficou marcada a dificuldade de realização das atividades meio e fim da Instituição e a situação só não foi mais grave porque a UFS se utilizou do recurso de redistribuição de servidores entre as IFES, amenizando tal problema.

Considerando o seu crescimento e, ao mesmo tempo, a falta de condições de suprir as áreas do quantitativo de técnico-administrativos necessário para atender a demanda, a UFS tem utilizado o recurso da terceirização, através de empresas que participam de processo de licitação. Não somente a complementação da força de trabalho, mas ainda o déficit que resulta quando de aposentadorias e vacâncias em cargos das classes A e B, não contemplados pelo QRSTA, obrigam a UFS a se valer da terceirização para atender as demandas por cargos de apoio, principalmente.

No aspecto avaliativo, é feito o acompanhamento e avaliação do servidor através de ações voltadas para a Carreira dos técnico-administrativos e dos docentes do magistério e do ensino básico. Entende-se que o acompanhamento da progressão funcional da carreira do servidor (docente/técnico-administrativo) tem contribuído para a evolução dos níveis funcionais dos docentes e técnico-administrativos, através dos processos de promoções, capacitações, incentivos à qualificação, licenças para capacitação e emissão de pareceres técnicos sobre os direitos pertinentes a cada servidor.

Desde 2008 que a UFS desenvolve o Programa de Avaliação de Desempenho, adotando o modelo 360°, servindo de base para a progressão dos servidores técnico-administrativos. Nos meses de novembro e dezembro ocorreram as avaliações pelas chefias e pelos servidores, diretamente no SIGRH. Em janeiro vindouro as avaliações serão validadas e daí haverá a emissão de relatórios que servirão de base para a progressão funcional horizontal dos servidores, a partir do seu interstício para progressão, em 2013, subsidiando o seu crescimento na carreira, nos seus diversos níveis.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Sergipe está organicamente constituída por dois subsistemas interdependentes: o Subsistema de Administração Geral (SAG) e o Subsistema de Administração Acadêmica (SAA).

O SAG é formado por três órgãos normativos, deliberativos e consultivos: o Conselho Universitário (CONSU), instância superior em matéria administrativa e de política universitária; o Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE), que trata de questões relativas ao ensino, pesquisa e extensão; e a Reitoria, órgão diretivo e executivo máximo da UFS.

O SAA – Subsistema de Administração Acadêmica tem como órgãos normativos, deliberativos e consultivos os Conselhos de Centro e os Conselhos de Departamento. Como órgãos executivos, os 5 (cinco) centros e 5 (cinco) *Campi*, que englobam os departamentos e núcleos de graduação e de pós-graduação

O Subsistema de Administração Acadêmica também contempla 6 (seis) órgãos suplementares, responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de natureza técnica, cultural, de ensino e de pesquisa especializada, e de apoio, dirigidas para a integração entre a Universidade e a comunidade.

No PDI foram estabelecidas 4 metas e 38 estratégias voltadas às melhorias e organização da Instituição:

Quadro 4 – Meta do PDI/UFS para Organização e Gestão Institucional

METAS	ESTRATÉGIAS
CONTRIBUIR PARA A MODERNIZAÇÃO E A OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS	Otimizar o uso dos recursos financeiros através do aprimoramento dos controles de execução financeira e da criação de novos mecanismos de controle;
	Trabalhar com a emissão de nota de pré-empenho garantindo o crédito orçamentário para as despesas essenciais e as de grande porte;
	Trabalhar com o empenho de todas as despesas possíveis dentro do próprio exercício;
	Implantar o controle de previsões e pagamentos realizados por meio de planilhas Excel;
	Elaborar a Proposta Orçamentária para os exercícios seguintes;
	Acompanhar a execução orçamentária;
	Encaminhar QDS – Quadros de Detalhamento da Solicitação para créditos suplementares;
	Elaborar e organizar o Relatório de Gestão (Prestação de Contas) TCU;
	Assessorar os gestores da UFS nas tomadas de decisões relacionadas à política orçamentária de UFS;
CONTRIBUIR PARA A MODERNIZAÇÃO	Prestar informações de natureza orçamentária da Instituição aos órgãos do Ministério da Educação;

METAS	ESTRATÉGIAS
E A OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS	Tornar as informações orçamentárias acessíveis e transparentes;
	Promover a implantação de sistema informatizado de gestão de informações administrativas, acadêmicas e de recursos humanos, através de Cooperação Técnica com a UFRN;
	Determinar os centros de custos da UFS;
	Providenciar a instalação de hidrômetros nos prédios;
	Providenciar a instalação de contadores de energia nos prédios;
	Acompanhar a evolução dos custos segundo a nova sistemática;
	Criar banco de dados com a evolução dos valores relevantes dos diversos contratos (quantidades, custos unitários, custos totais);
	Analisar comparativamente os custos da UFS em relação a outras Instituições de Ensino Superior;
	Controlar os principais pontos de desperdício de recursos (a partir dos dados disponibilizados pelo almoxarifado);
	Buscar alternativas que levem à redução do consumo de insumos;
	Estabelecer parcerias com a finalidade de desenvolver novas práticas que visem à redução dos custos operacionais;
	Rever processos longos e dispendiosos que resultem em maior gasto de tempo e insumos;
	Estimular as práticas de eco-eficiência nas atividades da UFS através da campanha de conscientização "Otimizar é Preciso!".
DESENVOLVER FORMAS DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS	Ampliar a elaboração de projetos de prestação de serviço;
	Definir, acompanhar e avaliar os indicadores de gestão;
	Desenvolver ações de autoavaliação institucional envolvendo a comunidade acadêmica e segmentos da sociedade;
	Programar ações para dar continuidade ao processo avaliativo.
ACOMPANHAR E AVALIAR AS AÇÕES INSTITUCIONAIS	Padronizar, racionalizar e sistematizar os procedimentos, rotinas e elaborar os respectivos manuais;
	Replanejar ações institucionais para o alcance dos objetivos;
	Analisar e redefinir as normas internas;
	Estimular formas de gestão colaborativa;
	Efetuar controles físico e financeiro do patrimônio;
	Informatizar sistema integrado de acompanhamento de contratos, convênios e projetos.
ORGANIZAR, DISPONIBILIZAR E ENCAMINHAR OS DADOS ACADÊMICOS	Divulgar as informações da UFS para as comunidades externa e interna. Estratégias: Publicação do Anuário Estatístico; Publicação do folder UFS em Números; Envio de dados à Editora Abril para o Guia do Estudante;
	Aprimorar ainda mais o processo de quantificação dos dados acadêmicos (graduação e pós-graduação) e permitir a agilização no preenchimento dos Cadastros Nacionais de Cursos e Docentes no site do INEP;
	Encaminhar informações ao Tribunal de Contas da União (TCU) e ao MEC com base na Coleta de dados para a Plataforma de Integração de Dados das IFES (PingIfes), no Cálculo dos Indicadores de Avaliação, Cálculo do Aluno Equivalente, Cálculo dos Indicadores de Gestão;
	Monitorar as obras do Reuni;
	Agilizar o cálculo de Indicadores (Gestão, Avaliação, Aluno Equivalente) através da criação de sistema apropriado;
	Divulgar as ações da COPAC;
	Publicizar as informações da UFS em outras línguas.

Fonte: PDI/UFS, 2010-2014.

Para melhor compreensão da estrutura das organizações, tem-se que entender como funcionam, conhecendo todas as suas partes constitutivas, as funções que desempenha cada uma delas e a forma com que se relacionam entre si.

Concretamente, tem-se que analisar os fluxos dos processos de trabalho, de autoridade, de informação e do sistema de decisão.

As mudanças impostas pelas novas demandas da sociedade, bem como de vários setores da comunidade acadêmica sobre o papel da universidade e a natureza dos serviços que ela deve prestar, conduzem à reflexão sobre a sua reestruturação organizacional e a racionalização dos seus processos.

A execução do plano de desenvolvimento exige o estabelecimento de metas que prescrevam um sensível aumento da captação de recursos através da busca de novas fontes de financiamento. Do mesmo modo, tornam-se necessários a criação de estratégias de distribuição e o uso racional desses mesmos recursos adquiridos junto à sociedade.

DIMENSÃO 7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

Refere-se aos aspectos relacionados a implementação de ações inovadoras na recuperação, conservação e aquisição de bens e materiais que permitam proporcionar um espaço compatível com as suas necessidades para o desenvolvimento de sua missão, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, a fim de atender ao público interno e externo.

Essas ações envolvem a disponibilidade de recursos orçamentários e outros recursos oriundos de projetos específicos, de parcerias com a comunidade, entre outros meios.

As estratégias e metas definidas no PDI são as seguintes:

Quadro 5 – Meta do PDI/UFS para adequação da infraestrutura

METAS	ESTRATÉGIAS
AMPLIAR OS ESPAÇOS FÍSICOS	Dotar a UFS de condições para atender os portadores de necessidades especiais;
	Recuperar rede de esgotos sanitário;
	Disponibilizar ambiente físico que permita o atendimento aos usuários internos externos;
	Otimizar o sistema de iluminação da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos;
	Modernizar o sistema de telefonia inclusive com ligações via Internet;
	Ampliar o número de computadores;
	Ampliar o sistema de comunicações por fibra óptica interligando as unidades da UFS a melhorar o acesso às redes intranet e internet, em todos os <i>campi</i> e polos de apoio presencial da EAD;
	Adquirir equipamentos e material permanente para a instrumentação dos laboratórios de ensino e pesquisa;
	Adquirir e recuperar frota de veículos;
	Implantar projetos paisagísticos na Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos” e em todos os <i>campi</i> da UFS;
	Recuperar o sistema viário;
	Ampliar área de estacionamento.
AMPLIAR E APARELHAR O HU	Ampliar os laboratórios existentes;
	Adotar manutenção preventiva e agilizar manutenção corretiva;
EQUIPAR OS NOVOS PRÉDIOS CONSTRUÍDOS	Garantir o funcionamento adequado das instalações, equipamentos e mobiliários;
	Equipar adequadamente as salas com mobiliários e equipamentos;
	Criar programa permanente de manutenção e segurança.

Fonte: PDI/UFS, 2010-2014.

Verifica-se que a UFS realizou inúmeras obras de infraestrutura, atendendo a parte do previsto no PDI em relação à infraestrutura de salas e laboratórios. Em 2013 foram concluídas 4

obras no Campus São Cristóvão: Ampliação e adequação do laboratório Flavor do Nucta, construção do Departamento de Medicina Veterinária, reforma e ampliação da Biblioteca Central, construção do prédio do Departamento de Matemática. No Campus de Lagarto, foi inaugurada a Biblioteca para servir aos cursos da área da saúde. Outras obras estão em andamento, destacando-se as obras de construção do prédio departamental do Campus de Lagarto, que se encontra em fase final das construções.

No transcurso de 2014 foram inauguradas importantes obras, conforme apresentado no quadro 6, citando algumas como: Didática VII, Prédio do Departamento de Zootecnia, de Engenharia Florestal, de Comunicação, Complexo Laboratorial, Acessibilidade do Campus São Cristóvão, Núcleo de Petróleo e Gás, Construção do Prédio do Anexo Hospitalar do Hospital Universitário e Unidade Materno-infantil, ambos no Campus Aracaju. Construção do Prédio Departamental e Centro de Vivência, no Campus de Lagarto.

Assim sendo, parecem adequadas as ações da Universidade no que diz respeito à oferta de infraestrutura necessária ao aumento de qualidade exigida nesse processo de expansão. Ainda não é possível, no entanto, avaliar toda a situação da infraestrutura tendo em vista o prazo de execução das obras serem maior que o período dessa análise.

Em síntese, podem ser destacados os principais avanços na infraestrutura:

- A climatização das didáticas do Campus São Cristóvão representou uma conquista para toda a comunidade acadêmica, com a melhor qualidade das aulas e melhores condições de trabalho para nossos professores;
- A reforma e reabertura do Restaurante Universitário, após mais de um ano de paralisação, foi um compromisso assumido com os estudantes. A qualidade da alimentação que passou a ser servida e as condições de funcionamento do novo RESUN são motivos de orgulho da ação inclusiva e da responsabilidade social com que a UFS exerce a política de assistência estudantil, cujo ator e foco principal é o aluno;
- A entrega do prédio dos cursos de Comunicação Social e Jornalismo atendeu uma reivindicação de alunos e docentes por melhores condições de trabalho, que passaram a contar com instalações adequadas para estúdios e laboratórios de ensino, com equipamentos de fotografia, ilhas de transmissão etc.;
- A preparação de salas e a adequação da estrutura para o funcionamento dos cursos de Artes Visuais e Design foi outra ação que mereceu destaque, com a estruturação de ambientes para professores e laboratórios para aulas práticas;

- Outra ação da maior importância para o bem-estar de toda comunidade acadêmica e para os nossos visitantes foi a obra de acessibilidade, com instalação de elevadores, piso tátil, calçadas e sinalização de salas de aula;
- A estruturação das vias de acesso e passarelas interligando todas as áreas e unidades, sendo completada com a instalação de um novo sistema de iluminação do Campus, que se encontra em fase final de conclusão.
- Na Cidade Universitária José Aloísio de Campos, no ano do seu Centenário, é a instalação da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE), que junto à iluminação, trará uma nova dimensão para o meio ambiente e bem-estar de toda a comunidade.

Para o início de 2015 estão previstas a entrega para a comunidade universitária as seguintes e importantes obras: o hospital veterinário de animais de pequeno porte, os complexos de laboratórios de graduação; o prédio base da graduação e laboratórios de Zootecnia; os prédios dos cursos de Nutrição, Engenharia Civil e Computação, além da ampliação do Centro de Humanidades, para instalação de docentes dos Departamentos de Psicologia e Filosofia.

Por outro lado, há ainda determinadas áreas que necessitam de mais atenção e investimentos. A Câmara Municipal de Laranjeiras firmou em setembro de 2014 com a Universidade a cessão de uso de um imóvel para o Campus de Laranjeiras. Realizadas algumas reformas e adequações, a casa serve para uso de Laboratórios de Arqueologia e Museologia e do Escritório Modelo de Arquitetura. Observa-se que em comparação com os demais campi da UFS, o Campus de Laranjeiras ainda necessita de obras necessárias para seu funcionamento, principalmente o oferecimento de salas para atendimento de professores, monitoria, assim como vários laboratórios. Evidente que sem essas obras há prejuízo para o aprendizado dos alunos e o desenvolvimento de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão por parte dos professores.

Quadro 6 – Obras inauguradas em 2014 e em andamento

Discriminação	Área (m²)	Data de Término	Valores (R\$)							
			Contratual				Obra			
			Contratado	Aditado	%	Total Corrigido	Pago	%	Saldo	%
Execução do Sistema de Esgotamento Sanitário com Tratamento e Disposição de Efluentes	800.000,00	04/03/2015	4.135.055,70	-	-	-	3.559.852,94	86,09	575.202,76	13,91
Diética VII	11.978,08	01/02/2015	19.536.890,33	3.476.181,61	17,79	23.013.071,94	20.813.510,43	90,44	2.199.561,51	9,56
Conclusão do Prédio do Anexo Hospitalar do Hospital Universitário	1.861,38	26/07/2014	5.487.949,96	-	-	-	2.023.610,18	36,87	3.464.339,78	63,13
Conclusão do Prédio da Maternidade no Hospital Universitário	6.945,82	27/05/2014	11.494.988,11	-	-	-	1.958.587,23	17,04	9.536.400,88	82,96
Construção do Prédio do Hospital Veterinário de Animais de Pequeno Porte	2.462,42	14/10/2014	5.730.033,15	260.984,21	4,55	5.991.017,36	5.677.211,61	94,76	313.805,75	5,24
Construção do Prédio de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Pós Graduação em Medicina		-	8.721.527,58	-	-	-	445.057,13	5,10	8.276.470,45	94,90
Adequação e ampliação do prédio do polo de Engenharia dos Materiais	1.299,75	16/06/2014	2.239.681,56	504.148,05	22,51	2.743.829,61	2.647.940,71	96,51	95.888,90	3,49
Construção do prédio do departamento de Zootecnia	2.230,14	13/12/2014	3.691.971,18	192.293,05	5,21	3.884.264,23	3.781.880,61	97,36	102.383,62	2,64
Construção do departamento de Eng. Florestal	3.490,59	01/06/2014	5.705.657,72	516.727,42	9,06	6.222.385,14	2.276.369,79	36,58	3.946.015,35	63,42
Construção de Sete Galpões - Complexo Laboratorial	5.934,75	02/12/2014	11.740.913,55	1.044.594,95	8,90	12.785.508,50	10.922.950,25	85,43	1.862.558,25	14,57
Construção do Prédio do Departamento de Engenharia de Alimentos	2.300,07	06/10/2014	4.722.435,75	-354.762,13	-7,51	4.367.673,62	3.891.979,56	89,11	475.694,06	10,89
Obra de reforma e conclusão da ampliação do prédio do Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH		26/01/2015	848.600,21	-	-	-	384.725,19	45,34	463.875,02	54,66
Obra de Reforma do Prédio de Engenharia Civil – DEC/CCET		-	2.998.863,72	-	-	-	851.560,09	28,40	2.147.303,63	71,60
Conclusão do Prédio destinado ao Departamento de Nutrição		05/11/2014	592.571,31	-	-	-	309.251,74	52,19	283.319,57	47,81
Construção do Prédio Departamental do Campus de Lagarto	5.872,37	09/04/2014	9.118.337,56	695.354,09	7,63	9.813.691,65	9.480.452,08	96,60	333.239,57	3,40
Adequação dos prédios do Campus de São Cristóvão para Acessibilidade	800.000,00	06/11/2013	4.531.601,12	333.748,51	7,36	4.865.349,63	3.969.426,91	81,59	895.922,72	18,41
Reforma e Ampliação das Passarelas, calçadas e das vias internas do Campus e Construção de Estacionamentos cobertos para moto e Bicicletas	800.000,00	27/06/2014	11.128.764,97	1.211.170,84	10,88	12.339.935,81	9.729.826,63	78,85	2.610.109,18	21,15
Construção do Prédio do Centro de Vivência do Campus de Lagarto	4.857,17	07/11/2014	4.542.236,36	641.844,09	14,13	5.184.080,45	4.901.207,96	94,54	282.872,49	5,46
Construção da infraestrutura 2ª Etapa, construção do acesso principal e da guarita de entrada do Campus Universitário de Ciências da Saúde de Lagarto	202.371,00	01/12/2014	6.750.371,27	1.025.564,54	15,19	7.775.935,81	5.210.691,75	67,01	2.565.244,06	32,99
Construção do Centro de Simulações e Práticas do Campus Universitário de Lagarto	9.922,74	-	19.156.610,12	-	-	-	1.679.054,85	8,76	17.477.555,27	91,24
Construção do Prédio do Departamento de Ciência da Computação	2.493,00	06/12/2014	4.460.299,43	-	-	-	2.490.067,02	55,83	1.970.232,41	44,17
Construção do Prédio do Departamento de Engenharia Elétrica	3.750,68	30/12/2013	4.768.722,85	825.583,71	17,31	5.594.306,56	5.594.305,66	100,00	0,90	0,00
Conclusão do NUPEG	9.236,66	27/02/2014	12.499.141,21	1.374.565,49	11,00	13.873.706,70	14.072.527,99	101,43	-198.821,29	-1,43
Reforma e Ampliação do Sistema de Iluminação Pública do Campus de São Cristóvão	800.000,00	-	4.356.677,30	-	-	-	956.735,79	21,96	3.399.941,51	78,04
Reforma e Ampliação e Ampliação da Sala de Conferência Localizada na Reitoria - Campus São Cristóvão	54,83	-	69.241,06	-	-	-	69.241,06	100,00	0,00	0,00
Total	836.202,93	-	169.029.143,08	11.747.998,43		118.454.757,01	117.698.025,16		63.079.116,35	

LEGENDA

Obras Finalizadas

Rescisão/Cancelamento do Contrato

Obras com Dados não Atualizados

Fonte: DOFIS/INFRAUFS/UFS, 2010-2014.

DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta dimensão foi avaliada a partir do levantamento e análise de documentação institucional (PDI, Relatório de Gestão, Estatuto, Regimento, Normas, Planos e Projetos) e de reuniões sistemáticas de trabalho para discussão.

A adequação e efetividade do planejamento geral são realizadas pela Pró-Reitoria de Planejamento, contudo a Pró-Reitoria de Graduação e outras Pró-Reitorias e áreas acadêmicas envolvidas com as ações educativas fazem a relação do PDI com os projetos pedagógicos dos cursos.

O cumprimento da missão da UFS requer um planejamento contínuo de ações que propiciem a otimização de suas atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão. As estratégias, em nível acadêmico, envolvem, prioritariamente, o suprimento de demandas urgentes da sociedade, tais como: o aumento do número de vagas em cursos e de diplomados em graduação e pós-graduação; a implantação de novas formas de acesso ao ensino superior; a extensão de serviços de saúde e educação a setores da população por ela ainda não beneficiados; uma maior integração entre o cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho, assim como uma maior participação da pesquisa científica universitária no desenvolvimento regional.

Em nível administrativo, as diretrizes contemplam: flexibilização e simplificação da estrutura administrativa; captação de recursos; maior racionalidade na aplicação da receita institucional; melhorias nos sistemas de informação; incremento de programas de capacitação e avaliação do quadro funcional, entre outras.

O acompanhamento da avaliação institucional é feito através dos temas e dimensões, predefinidos pelo INEP e adotados pela UFS, sendo a avaliação institucional um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema educacional superior. Processos avaliativos são formulados essencialmente para a construção de diretrizes e políticas públicas neste nível de ensino e também para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade da formação e da produção de conhecimento (CONAES, 2004).

Para a universidade, instituição prestadora de serviços de qualidade através da produção, sistematização e democratização do saber, o propósito da avaliação institucional deve ser o aperfeiçoamento constante das pessoas. Neste sentido, ela apresenta-se como suporte ao planejamento institucional e é realizada externa e internamente.

Para cumprir as determinações da Lei nº 10.861, de 14 de abril/2004, que instituiu o

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a partir de 2005 a UFS desencadeou o processo avaliativo interno, elaborando um projeto de autoavaliação que vem sendo realizado, com a participação da comunidade acadêmica, envolvendo pesquisas e elaboração de relatórios parciais e finais, enviados ao INEP e publicados na home page da instituição, cumprindo o princípio da transparência.

A avaliação estabelecida no SINAES é constituída pelos seguintes processos:

- Autoavaliação
- Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE
- Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG
- Avaliação Externa Institucional

□ **Autoavaliação**

A autoavaliação na UFS está apoiada em 10 (dez) dimensões, recomendadas pela CONAES/INEP e previstas na Lei nº. 10.861/2004, como explicitada neste relatório, ainda que forma preliminar por se tratar do período inter-ciclo.

A autoavaliação é um processo contínuo, no qual a instituição procura identificar seu perfil e o significado da sua atuação, através do olhar dos próprios integrantes (docentes, discentes, técnicos e gestores). Em 2013, a UFS reformulou a Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFS), alterando o regimento interno e modificando a composição de participantes. O objetivo dessa reformulação foi dar maior agilidade ao processo avaliativo e ampliar a contribuição da comunidade acadêmica através de discussões e análises a partir de indicadores mais refinados. A produção de indicadores e as discussões promovidas no âmbito da CPA e estendida aos demais membros da academia propiciarão diagnósticos mais refinados sobre as condições institucionais da UFS e apontará eventuais caminhos a serem seguidos.

A CPA/UFS é um órgão colegiado de coordenação do processo avaliativo, com atuação autônoma e independente de demais órgãos da Instituição. Tem por finalidade a implementação do processo interno de autoavaliação e a sistematização dos dados para a prestação de informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) do MEC.

A CPA tem uma ligação direta com o órgão interno de avaliação. A Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI), responsável pelas atividades de análise institucional na UFS.

Em 2014, foram avaliados 18 cursos de graduação, sendo 13 na modalidade presencial e 5 da EAD, nos campi de São Cristóvão, Lagarto, Laranjeiras. Esses números superam largamente aqueles contabilizados para o ano anterior: Em 2013, foram avaliados apenas 4 cursos, todos da modalidade presencial e do Campus de São Cristóvão.

Os dados da tabela 9 mostram que dos 18 cursos avaliados 9 (50%) obtiveram nota 4 (muito bom). Um ponto que merece destaque é que o desempenho dos cursos cujo ato regulatório foi de reconhecimento foi superior aos de renovação. Observe-se que 7 dos 9 cursos que foram reconhecidos obtiveram nota 4, enquanto que entre os cursos cujo ato regulatório foi de renovação, apenas 2 lograram nota 4.

Tabela 9 - Resumo descritivo das avaliações dos cursos de graduação (presencial e EAD) ocorridas em 2014

Cursos	Ato regulatório	Nota obtida
Biblioteconomia	Reconhecimento	4
Design	Reconhecimento	4
Medicina Veterinária	Reconhecimento	4
Fonoaudiologia (Lagarto)	Reconhecimento	4
Terapia Ocupacional (Lagarto)	Reconhecimento	4
Geografia EAD	Reconhecimento	4
História EAD	Reconhecimento	4
Engenharia Agrícola	Reconhecimento	3
Engenharia de Petróleo	Reconhecimento	3
Ciências Biológicas EAD	Reconhecimento	3
Física EAD	Reconhecimento	3
Letras Português EAD	Reconhecimento	3
Química EAD	Reconhecimento	3
Engenharia Agrônômica	Renovação	4
Arqueologia (Laranjeiras)	Renovação	4
Medicina	Renovação	3
Química Bacharelado	Renovação	3
Química Industrial	Renovação	3
Dicriminação		N. de cursos
Reconhecimento		13
- Nota 4		7
- Nota 3		6
Renovação		5
- Nota 4		2
- Nota 3		3
Total		
- Nota 4		9
- Nota 3		9
Total de cursos avaliados		18

Fonte: COPAC, 2014

Tabela 10 - Conceitos dos cursos de graduação da UFS - 2004 - 2014
Indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Unidade/Curso	Mod.	Turno	Início	Conceitos MEC***		
				ENADE	CPC	CC
Campus de São Cristóvão						
CCET						
Astronomia	Bac	Ves.	08/08/2011	-	-	-
Ciência da Computação	Bac	Ves.	01/04/1991	3 (2012)	3 (2012)	5 (2005)
Ciências Atuariais	Bac	Not.	02/03/2009	-	-	4 (2013)
Engenharia Ambiental e Sanitária	Bac	Mat.	15/03/2010	-	-	-
Engenharia Civil	Bac	Ves.	03/03/1975	4 (2011)	3 (2011)	-
Engenharia de Alimentos	Bac	Mat.	16/04/2001	4 (2011)	3 (2011)	3 (2011)
Engenharia de Computação	Bac	Mat.	02/03/2009	-	-	3 (2012)
Engenharia de Materiais	Bac	Ves.	26/03/2007	4 (2011)	4 (2011)	4 (2011)
Engenharia de Petróleo	Bac	Mat.	15/03/2010	-	-	-
Engenharia de Produção	Bac	Ves.	26/03/2007	4 (2011)	4 (2011)	3 (2011)
Engenharia Elétrica	Bac	Mat.	02/03/2009	SC	-	3 (2012)
Engenharia Eletrônica	Bac	Mat.	16/04/2001	4 (2011)	4 (2011)	-
Engenharia Mecânica	Bac	Mat.	26/03/2007	3 (2011)	3 (2011)	3 (2010)
Engenharia Química	Bac	Mat.	01/03/1971	3 (2011)	3 (2011)	-
Estatística	Bac	Not.	27/03/2000	1 (2009)	2 (2009)	3 (2013)
Física**	Lic	Mat.	01/03/1972	2 (2011)	3 (2011)	-
Física	Bac	Ves.	01/03/1972	2 (2011)	4 (2011)	-
Física	Lic	Not.	03/05/1999	2 (2011)	3 (2011)	-
Física Médica	Bac	Mat.	16/04/2001	2 (2011)	4 (2011)	5 (2005)
Geologia	Bac	Mat.	26/03/2007	-	-	3 (2014)
Matemática	Lic	Ves.	05/03/1951	4 (2011)	4 (2011)	-
Matemática	Bac	Ves.	05/03/1951	4 (2011)	4 (2011)	-
Matemática	Lic	Not.	03/05/1999	4 (2011)	4 (2011)	-
Matemática Aplicada e Computacional	Bac	Ves.	27/02/2012	-	-	-
Química	Bac	Ves.	01/03/1971	1 (2011)	2 (2011)	3 (2014)
Química	Lic	Not.	03/05/1999	4 (2011)	4 (2011)	-
Química Industrial	Bac	Mat.	01/03/1950	1 (2011)	2 (2011)	3 (2014)
Química Tecnológica**	Bac	Ves.	29/05/2006	3 (2008)	3 (2008)	3 (2008)
Sistemas de Informação	Bac	Not.	26/03/2007	5 (2011)	4 (2011)	4 (2011)
CCBS						
Ciências Biológicas	Lic	Ves.	01/03/1972	4 (2011)	4 (2011)	-
Ciências Biológicas	Bac	Mat.	01/03/1972	3 (2011)	4 (2011)	-
Ciências Biológicas	Lic	Not.	03/05/1999	4 (2011)	4 (2011)	4 (2012)
Ecologia	Bac	Mat.	15/03/2010	-	-	4 (2013)
Educação Física**	Lic	Ves.	03/03/1975	3 (2011)	4 (2011)	4 (2009)
Educação Física	Lic	Ves.	20/08/2007	3 (2011)	4 (2007)	4 (2009)
Educação Física	Bac	Mat.	26/03/2007	3 (2010)	3 (2010)	-
Farmácia	Bac	Ves.	29/05/2006	3 (2010)	3 (2010)	3 (2008)
Nutrição	Bac	Mat.	26/03/2007	SC	-	-
CCAA						
Engenharia Agrícola	Bac	Mat.	15/03/2010	-	-	3 (2014)
Engenharia Agrônômica	Bac	Mat.	27/04/1992	2 (2010)	2 (2010)	4 (2014)
Engenharia Florestal	Bac	Mat.	16/04/2001	3 (2011)	3 (2011)	5 (2006)
Engenharia de Pesca	Bac	Ves.	26/03/2007	-	-	3 (2012)

Unidade/Curso	Mod.	Turno	Início	Conceitos MEC***		
				ENADE	CPC	CC
Medicina Veterinária	Bac	Int.	15/03/2010	SC	SC	4 (2014)
Zootecnia	Bac	Mat.	29/05/2006	5 (2010)	4 (2010)	3 (2009)
CCSA						
Administração	Bac	Mat.	05/03/1979	4 (2012)	3 (2012)	-
Administração	Bac	Not.	01/03/1971	4 (2012)	3 (2012)	-
Biblioteconomia e Documentação	Bac	Not.	02/03/2009	SC	SC	4 (2014)
Ciências Contábeis	Bac	Not.	01/03/1950	3 (2012)	3 (2012)	-
Ciências Econômicas	Bac	Ves.	05/03/1979	2 (2012)	3 (2012)	-
Ciências Econômicas	Bac	Not.	01/03/1950	2 (2012)	3 (2012)	-
Direito	Bac	Ves.	05/03/1951	4 (2012)	3 (2012)	3 (2012)
Direito	Bac	Not.	04/08/1980	4 (2012)	3 (2012)	5 (2004)
Relações Internacionais	Bac	Ves.	02/03/2009	4 (2012)	3 (2012)	5 (2013)
Secretariado Executivo	Bac	Not.	26/03/2007	3 (2012)	3 (2012)	4 (2011)
Serviço Social**	Bac	Mat.	01/03/1954	2 (2007)	3 (2007)	3 (2009)
Serviço Social	Bac	Not.	05/05/2003	2 (2010)	2 (2010)	3 (2009)
Turismo	Bac	Ves.	26/03/2007	2 (2012)	2 (2012)	4 (2010)
CECH						
Artes Visuais	Lic	Ves.	22/03/1993	4 (2011)	4 (2011)	-
Ciência da Religião	Lic	Not.	27/02/2012	-	-	-
Ciências Sociais	Bac	Ves.	01/04/1991	3 (2011)	3 (2011)	-
Ciências Sociais*	Lic	Ves.	01/04/1991	4 (2011)	SC	-
Comunicação Social – Audiovisual	Bac	Ves.	02/03/2009	-	-	3 (2012)
Comunicação Social – Radialismo**	Bac	Ves.	22/03/1993	2 (2009)	2 (2009)	-
Design	Bac	Not.	15/03/2010	-	-	-
Filosofia	Lic	Not.	01/03/1994	3 (2011)	3 (2011)	-
Geografia	Lic	Mat.	05/03/1951	5 (2011)	4 (2011)	5 (2011)
Geografia	Bac	Mat.	05/03/1951	3 (2011)	4 (2011)	4 (2011)
Geografia	Lic	Not.	15/03/2010	-	-	-
História	Lic	Mat.	05/03/1951	4 (2011)	4 (2011)	-
História*	Bac	Ves.	05/03/1951	4 (2011)	4 (2011)	-
História	Lic	Not.	27/03/2000	SC	SC	-
Jornalismo	Bac	Mat.	22/03/1993	3 (2012)	3 (2012)	-
Letras – Espanhol	Lic	Not.	27/03/2000	3 (2011)	-	-
Letras – Inglês	Lic	Not.	27/03/2000	3 (2011)	3 (2011)	-
Letras – LIBRAS	Lic	Mat.		-	-	-
Letras – Língua Portuguesa	Lic	Mat.	05/03/1951	3 (2011)	3 (2011)	-
Letras – Língua Portuguesa	Lic	Not.	27/03/2000	3 (2011)	3 (2011)	-
Letras – Português e Espanhol**	Lic	Ves.	16/03/2007	-	-	-
Letras – Português e Francês	Lic	Mat.	05/03/1951	3 (2011)	3 (2011)	-
Letras – Português e Francês	Lic	Not.	29/05/2006	3 (2011)	3 (2011)	-
Letras – Português e Inglês	Lic	Mat.	05/03/1951	3 (2011)	3 (2011)	-
Música	Lic	Not.	26/03/2007	3 (2011)	SC	4 (2013)
Pedagogia	Lic	Ves.	05/03/1951	4 (2011)	4 (2011)	-
Pedagogia	Lic	Not.	27/03/2000	4 (2011)	4 (2011)	-
Psicologia	Bac	Ves.	01/04/1991	5 (2012)	4 (2012)	-

Unidade/Curso	Mod.	Turno	Início	Conceitos MEC***		
				ENADE	CPC	CC
Psicologia*	Lic	Mat.	01/04/1991	4 (2009)	4 (2009)	-
Publicidade e Propaganda	Bac	Ves.	02/03/2009	5 (2012)	4 (2012)	3 (2012)
Campus de Aracaju						
Enfermagem	Bac	Ves.	01/03/1976	4 (2010)	4 (2010)	-
Enfermagem*	Lic	Ves.	01/03/1976	1 (2007)	3 (2007)	-
Fisioterapia	Bac	Mat.	26/03/2007	3 (2010)	4 (2010)	4 (2010)
Fonoaudiologia	Bac	Mat.	26/03/2007	4 (2010)	4 (2010)	4 (2011)
Medicina	Bac	Int.	20/03/1961	5 (2010)	4 (2010)	3 (2014)
Odontologia	Bac	Int.	01/03/1970	4 (2010)	4 (2010)	4 (2011)
Campus de Itabaiana						
Administração	Bac	Not.	14/08/2006	3 (2012)	3 (2012)	3 (2011)
Ciências Biológicas	Lic	Ves.	14/08/2006	3 (2011)	4 (2011)	4 (2010)
Ciências Contábeis	Bac	Not.	14/08/2006	2 (2012)	2 (2012)	3 (2011)
Física	Lic	Not.	14/08/2006	3 (2011)	-	4 (2010)
Geografia	Lic	Ves.	14/08/2006	4 (2011)	4 (2011)	4 (2010)
Letras – Língua Portuguesa	Lic	Not.	14/08/2006	4 (2011)	5 (2011)	4 (2010)
Matemática	Lic	Ves.	14/08/2006	4 (2011)	4 (2011)	4 (2010)
Pedagogia	Lic	Not.	14/08/2006	3 (2011)	3 (2011)	4 (2010)
Química	Lic	Mat.	14/08/2006	2 (2011)	3 (2011)	4 (2010)
Sistema de Informação	Bac	Mat.	14/08/2006	4 (2011)	4 (2011)	4 (2010)
Campus de Laranjeiras						
Arqueologia	Bac	Ves.	26/06/2007	-	-	4 (2010)
Arquitetura e Urbanismo	Bac	Mat.	26/06/2007	2 (2011)	-	3 (2011)
Dança	Lic	Not.	26/06/2007	-	-	-
Museologia	Bac	Mat.	26/06/2007	-	-	4 (2011)
Teatro	Lic	Not.	26/06/2007	SC	SC	3 (2012)
Campus de Lagarto						
Enfermagem	Bac	Int.	09/05/2011	-	-	-
Farmácia	Bac	Int.	09/05/2011	-	-	-
Fisioterapia	Bac	Int.	09/05/2011	-	-	-
Fonoaudiologia	Bac	Int.	09/05/2011	-	-	-
Medicina	Bac	Int.	27/02/2012	-	-	3 (2011)
Nutrição	Bac	Int.	09/05/2011	-	-	-
Odontologia	Bac	Int.	27/02/2012	-	-	4 (2011)
Terapia Ocupacional	Bac	Int.	09/05/2011	-	-	-
Pólos de Apoio Presencial						
Administração Pública	Bac	Int.		-	-	-
Ciências Biológicas	Lic	Int.		-	-	-
Física	Lic	Int.		-	-	-
Geografia	Lic	Int.		-	-	4 (2014)
História	Lic	Int.		-	-	4 (2014)
Letras – Língua Portuguesa	Lic	Int.		-	-	-
Matemática	Lic	Int.		-	-	-
Química	Lic	Int.		-	-	-

Fonte: EMEC/MEC, 2014 -Consulta realizada em 15 de setembro de 2014 -COPAC

Obs.: Em parênteses, ano em que o curso foi avaliado pelo MEC. Cursos que não apresentam nota ainda não realizaram a avaliação correspondente ao indicador. SC - Sem Conceito.

* Cursos em Continuidade

** Cursos em Extinção

*****Conceitos MEC:**

Conceito ENADE – resultado do desempenho médio dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

Conceito Preliminar de Cursos (CPC) – resultado de cálculo que envolve o resultado do ENADE a outros indicadores de **Conceito de Curso (CC)** - Nota atribuída ao curso a partir de avaliações de membros externos pertencentes à comunidade acadêmica de reconhecida competência em suas áreas de atuação, que verificam *in loco* a situação dos cursos e das IES em todo país. Varia de 1 a 5.

□ **O Índice Geral de Cursos da Universidade Federal de Sergipe**

O Ministério da Educação (MEC) divulgou, no dia 2 de dezembro de 2013, os resultados do processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior (IES). Tal avaliação é realizada considerando:

- 1.1 Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC): Classifica as universidades no País, é composto por três medidas:
 - i) Média dos três últimos conceitos preliminares de curso (CPC)
 - ii) Média das avaliações dos programas de pós-graduação, atribuída pela CAPES
 - iii) Distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino (graduação, pós-graduação *strictu sensu*).

- 1.2 Conceito Preliminar de Curso (CPC): Combina as informações referentes a:
 - i) Professores doutores em relação ao total de docentes
 - ii) Professores mestres em relação ao total de docentes
 - iii) Professores com regime de dedicação integral ou parcial
 - iv) Infraestrutura
 - v) Organização didático-pedagógica
 - vi) Nota dos concluintes no ENADE
 - vii) Indicador de diferença entre desempenho observado e esperado

- 1.3 Conceito ENADE (Exame Nacional de Desempenho Educacional): Representa os desempenhos médios padronizados dos alunos em relação:
 - i) Formação geral
 - ii) Componente específico

□ **Resultados**

O ensino superior brasileiro é submetido regularmente a um conjunto de avaliações conduzidas pelo Ministério da Educação (MEC), através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

As avaliações do ensino superior cumprem a função principal de promover a melhoria da qualidade, orientar a expansão da oferta, aumentar a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, aprofundando os compromissos e responsabilidades sociais (INEP, 2004).

Neste relatório apresenta-se uma síntese evolutiva dos conceitos obtidos pelos cursos de graduação presencial da UFS, a partir de 2004, para os Conceitos de Curso (CC) e de 2007, para os resultados do ENADE e Conceitos Preliminares de Curso (CPC).

Primeiramente explica-se os tipos de avaliação às quais são submetidos os cursos de graduação, destacando o potencial e possíveis limitações analíticas dessas avaliações. Em seguida, mostra-se a evolução do desempenho dos cursos, segundo a avaliação.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instrumento legal de avaliação gerido¹ pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), tem por objetivo promover a melhoria da qualidade da educação superior, expandindo a oferta, a eficácia institucional e efetividade social (SINAES, 2004).

O cumprimento dessas determinações legais está fundamentado em um conjunto de avaliações às quais devem ser submetidos os cursos de graduação do País, quais sejam:

- a) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIAES) - composto por:
 - i) Auto avaliação institucional: Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), cuja existência é obrigatória e na UFS está situada na Coordenação de Avaliação e Planejamento Acadêmico (COPAC);
 - ii) Avaliação externa: Realizada por comissão designada pelo INEP.
- b) Avaliação dos cursos de graduação: Realizada por membros externos através de visitas *in loco*, destina-se a avaliar os cursos de graduação quando de sua autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.
- c) Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE): Destinado aos alunos que estão no final do primeiro e no final do último ano do curso. Anualmente, o MEC divulga os cursos que serão submetidos a esta avaliação.

Cada uma dessa avaliação resulta em uma nota ou conceito, este variando de 1 a 5. Os conceitos menores ou iguais a 2 indicam insuficiência na qualidade, sendo o conceito 3 considerado uma situação boa, atingindo o mínimo necessário; o 4 pode ser interpretado como situações muito boas e o conceito 5, condição de excelência.

Das avaliações *in loco*, destinadas a cursos específicos, resultam o Conceito de Curso (CC). A visita dessas comissões externas é precedida por um grande trabalho por parte dos

¹ Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.

docentes e técnicos, uma vez que são necessários esforços para atualizar documentação, organizar currículos dos docentes, atas de reuniões departamentais e de núcleos. Os alunos e os docentes são convocados para avaliar as condições dos cursos, projeto didático-pedagógico, infraestrutura, biblioteca, entre outros. Ao final da avaliação, é expedido um documento onde três dimensões são avaliadas: Organização didático-pedagógica, Componente docente e tutorial e Infraestrutura.

O conceito ENADE avalia o desempenho dos estudantes a partir de conteúdo geral e específico de sua área de formação. São submetidos a esta avaliação os alunos do início e do final do curso.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é calculado com base no desempenho dos estudantes no ENADE, do corpo docente, infraestrutura, recursos-didáticos pedagógicos e demais insumos.

□ **Panorama dos resultados**

Conforme dito acima, as avaliações resultam em notas-conceitos que variam de 1 a 5. As notas inferiores ou iguais a 2 indicam insuficiência, a nota 3 significa que os cursos atingem os requisitos mínimos estabelecidos pelo MEC, e as notas 4 e 5 indicam que os cursos atingiram níveis de qualidade muito bom e excelente, respectivamente.

Observe-se, na tabela 11, a síntese das informações colhidas diretamente do E-MEC e referentes aos resultados das avaliações realizadas nos cursos da UFS entre 2004 e 2014. Para cada avaliação, foi calculado o índice de suficiência que é a proporção de cursos avaliados com nota 3 ou superior dentre os cursos avaliados.

No ENADE, cujas informações são referentes ao período entre 2007 a 2012, foram avaliados 83 cursos, sendo que o índice de suficiência para esse período foi de 78,6%. Cabe aqui uma ressalva importante quanto ao desempenho dos alunos no ENADE: a aceitação desse exame nacional como instrumento avaliativo foi motivo de debate no meio acadêmico. Ainda assim, não obstante essa ressalva, o desempenho geral dos alunos da UFS no ENADE pode ser considerado muito bom.

Tabela 11 - Número de cursos avaliados e índice de suficiência por avaliação - UFS, 2004 a 2014

Avaliação	Cursos Avaliados	Índice de suficiência (%)
ENADE (2007 a 2012)	84	78,6
Conceito Preliminar de Curso (2007 a 2012)	79	89,9
Conceito de Curso (2004 a 2014)	62	100

Fonte: EMEC, 2014; COPAC, 2014

No conceito preliminar de curso (CPC), cuja avaliação compreende os anos entre 2007 a 2012, consideram-se os resultados do ENADE e características do corpo docente, recursos didático-pedagógicos e infraestrutura, foram avaliados 79 cursos, sendo o índice de suficiência de 89,9%.

O melhor desempenho do CPC relativamente ao ENADE deve ser resultado tanto de alguma manifestação contrária à avaliação, ainda que esse efeito seja marginal, mas também sugere a necessidade de:

- a) Difundir junto ao corpo discente a importância da qualidade das respostas que são prestadas no ENADE;
- b) Buscar continuamente a melhoria das relações ensino-aprendizagem, atualização de projetos pedagógicos, refinamento didático dos docentes e maior envolvimento dos alunos;
- c) Promover reuniões preparatórias específicas com os alunos dos cursos que serão avaliados no ENADE e conscientizar sobre o papel dos alunos no processo avaliativo.

O conceito de curso (CC) são as notas atribuídas pelos avaliadores do MEC quando da autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso. Conforme dito acima, trata-se de uma atividade avaliativa exaustiva, composta por auditoria documental nos planos de curso, projeto pedagógico, atas de reuniões de Núcleo Docentes Estruturantes, visitas às instalações da UFS, bibliotecas, laboratórios, entrevistas com alunos, docentes e técnicos. Para fins internos, às análises específicas e interação entre alunos, professores e avaliadores, há a percepção que esta modalidade de avaliação seja mais eficaz que as demais. Pois bem, dos 61 cursos avaliados na última década, todos obtiveram notas iguais a 3.

Os dados acima apresentam uma síntese de todas as avaliações da última década. Mas, como foi o desempenho dos cursos ao longo desses anos, segundo a avaliação? O que esses resultados desagregados mostram?

Os resultados da tabela 12 a seguir evidenciam o grau de suficiência que os cursos de graduação da UFS foram adquirindo ao longo do período.

Tabela 12 - Cursos avaliados e índice de suficiência (%) segundo avaliação, por ano - UFS, 2004 a 2014

Avaliação	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
ENADE												
Cursos avaliados	S.A	S.A	S.A	2	1	3	10	53	15	N.D	N.D	84
Índice de suficiência (%)	S.A	S.A	S.A	0,0	S.A	33,3	80,0	84,9	73,3	N.D	N.D	78,3
Conceito Preliminar de Curso												
Cursos avaliados	S.A	S.A	S.A	3	2	3	10	46	15	N.D	N.D	79
Índice de suficiência (%)	S.A	S.A	S.A	100,0	100,0	33,3	80,0	95,7	86,7	N.D	N.D	89,7
Conceito de Curso												
Cursos avaliados	1	2	1	S.A	3	5	11	15	8	5	11	62
Índice de suficiência (%)	100	100	100	S.A	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100	100	100,0

Fonte: EMEC, 2014; COPAC, 2014

S.A = Sem avaliação

N.D= Não divulgado pelo MEC

Com o Conceito Preliminar de Curso, composto também pela nota do ENADE, foram avaliados 10, 46 e 15 cursos, que atingiram índices de suficiência de 80%, 95,7% e 86,7%, respectivamente.

Dentre os cursos que receberam auditoria do MEC, in loco, e com conceito disponível desde 2004, observa-se que todos eles foram avaliados como suficientes.

DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

Com as novas formas de ingresso, através do PAF – Programa de Ações Afirmativas será necessário, também, oferecer cursos de nivelamento ou similares, tais como digitação, introdução ao microcomputador e espanhol, entre outros programas, visando a permitir que o aluno tenha melhores condições de enfrentar as demandas do curso escolhido.

Ao longo de 2011, a Coordenação de Assistência e Integração do Estudante da PROEST (CODAE/PROEST) buscou consolidar o processo de ampliação dos programas de assistência estudantil de maneira a acompanhar o aumento da demanda por parte dos estudantes. Para esse fim, foi definido no PDI as seguintes ações:

Quadro 7 – Meta do PDI/UFS para política de atendimento ao discente

METAS	ESTRATÉGIAS
PROGRAMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA	Assistir aos alunos vulneráveis socialmente em todos os campi da UFS, incluindo o Campus da Saúde de Lagarto;
	Abrir 22 Núcleos Residenciais de 2010 a 2014;
	Atualizar a Resolução face às novas dinâmicas do Programa;
	Operacionalizar a seleção de alunos vulneráveis socialmente para o programa, em todos os seus campi, incluindo o de Lagarto.
PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	Recepcionar os alunos selecionados e localizá-los nos núcleos residenciais;
	Viabilizar atividades de lazer e integrativas dos alunos residentes dos <i>campi</i> .
REALIZAR ATIVIDADES CULTURAIS E DE SUPORTE AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	Folclore no Campus;
	Festejos Juninos;
	Festival Universitário da Canção;
	Cinema no Campus;
	Dotar os alunos assistidos de conhecimentos básicos e aprofundados de informática;
	Oferecer conhecimentos básicos de gestão administrativa.
AMPLIAR A OFERTA DE BOLSAS	Complementar renda familiar, garantindo a permanência dos alunos assistidos na UFS;
	Ampliar o número de Bolsas Permanência <i>Campus</i> de São Cristóvão;
	Ampliar o número de Bolsas Permanência <i>Campus</i> de Itabaiana;
	Ampliar o número de Bolsas Permanência <i>Campus</i> de Laranjeiras;
	Implementar Bolsas de Permanência no <i>Campus</i> de Lagarto;
	Realizar Encontro de Estudantes Bolsistas de Permanência.
AMPLIAR O QUADRO DE RECURSOS HUMANOS E CONSOLIDAR A ESTRUTURA OPERACIONAL DA PROEST E SUA INFRAESTRUTURA	Ampliar a equipe administrativa;
	Efetuar um levantamento sócio econômico do PSS (Cursos Presenciais e semipresenciais);
	Criar um grupo de alunos recepcionistas das demandas de assistência;
	Implantar estrutura nos campi de Itabaiana, Laranjeiras e Lagarto;
	Recuperar o espaço do NOAPS;
	Adquirir equipamentos;
	Ampliar o espaço físico da PROEST.
DIVULGAR OS PROGRAMAS DA PROEST	Manter o público alvo da PROEST e a Comunidade Universitária informados sobre as ações da Pró-Reitoria.

Fonte: PDI/UFS, 2010-2014.

Registra-se, em atendimento a essas políticas, o Programa de Isenção de taxa do vestibular, o Programa de Residência Universitária, Bolsa Trabalho, Bolsa Alimentação, Bolsa Viagem e o Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica (PIIC).

O Programa de Isenção de Taxa do Vestibular - PSS, cujo objetivo principal é oportunizar o ingresso de alunos provenientes da rede pública ou daqueles que cursaram a rede privada com bolsa integral, é considerado como a “porta de entrada” dos alunos de baixa renda ou vulneráveis socialmente na UFS.

O Programa Residência Universitária continua sendo um dos mais importantes programas de assistência e integração dos estudantes da UFS. Ele é o programa que mais possibilita a inclusão e a permanência dos alunos de baixa renda ou vulneráveis socialmente na instituição, garantindo a conclusão das suas graduações. No entanto, ele apresenta as maiores dificuldades em sua operacionalização. Isto porque a assistência entendida como um direito requer, além de um custo financeiro considerável, um rigoroso controle e limites determinados.

Cabe ressaltar ainda, no aspecto de residência estudantil, sobre a situação do Campus de Laranjeiras: devido à falta de segurança os alunos residentes foram retirados da cidade e transferidos para moradias em São Cristóvão e Aracaju. Quanto ao acesso a um restaurante universitário não houve nenhuma solução para os alunos do Campus de Laranjeiras, mas soluções ainda estão em estudo. Quanto ao transporte, sendo um campus localizado tão próximo à capital, a maioria dos alunos residem em Aracaju; no entanto, não há desconto nas passagens, o que torna muitas vezes inviável o deslocamento para muitos alunos. Uma solução paliativa encontrada foi à disponibilidade do ônibus da UFS com 31 lugares que faz o trajeto Campus São Cristóvão – Campus Laranjeiras. Mas, o número de assentos é insuficiente para a demanda e, o deslocamento da residência para o campus de São Cristóvão não tem desconto como já foi citado anteriormente.

O grande avanço da UFS na Iniciação Científica foi à instituição da modalidade do Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica (PIIC), como forma de estimular a participação de um número maior de graduandos nas atividades de pesquisa. O programa teve por objetivo contribuir para a formação de recursos humanos graduados com experiência de método científico, bem como permitir que estudantes de todos os cursos de graduação da UFS tenham acesso à experiência de iniciação científica.

Nessa modalidade foram concedidas 1.200 bolsas sendo distribuídas de acordo com as demandas qualificadas de cada uma das grandes áreas de conhecimento.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

No exercício de 2014 as receitas que garantiam a sustentabilidade das despesas e investimentos executados corresponderam a um quantitativo de R\$528.889.135,98. Desse montante, R\$ 374.004.132,12 destinaram-se ao pessoal, R\$ 85.983.176,44, para custeio e manutenção e R\$ 68.901.827,42 para despesas de capital.

Em relação ao grupo de despesas da capital, foram investidos R\$ 11.832.70,42 em equipamentos e material permanente. Nas obras e instalação, foram investidos mais R\$ 49.820.930,17 que, somandos representam R\$ 68.901.827,42 de investimentos

No custeio, observe-se que a rubrica Auxílio financeiro a estudantes somou R\$ 12.775.573,78, indicando o esforço para o atendimento das demandas dos acadêmicos em condição mais vulnerável. Ainda no custeio, a locação de mão-de-obra somou R\$ 20.328.317,16, sendo que outros serviços de terceiros (pessoa jurídica) importou em R\$ 19.847990,86.

O grupo de despesas pessoal, do total de R\$ 367.831.780,89, e R\$ 6.172.351,23 com contratos por tempo determinado.

Quadro 8 – Composição das despesas com pessoal, capital e custeio - UFS 2014

Descrição	2014
Pessoal e Encargos Sociais	374.004.132,12
Pessoal e encargos sociais	367.831.780,89
Contrato por tempo determinado - pessoa civil	6.172.351,23
Outras Despesas de Custeio	85.983.176,44
Auxílio alimentação	10.972.209,86
Auxílio creche	23.199,00
Auxílio financeiro a estudantes	12.775.573,78
Auxílio financeiro a pesquisadores	726.535,99
Auxílio transporte	1.718.832,55
Depósitos compulsórios	-
Despesas de exercício anterior - custeio	856.189,41
Despesas de exercício anterior - equipamento e material permanente	
Diárias	797.437,95
Indenizações e restituições	4.985.994,74
Locação de mão-de-obra	20.328.317,16
Material de consumo	6.573.078,39
Obrigações tributárias e contributivas	17.839,54
Outras despesas de custeio	143.527,46
Outros serviços de terceiros pessoa jurídica	19.847.990,86
Serviço de consultoria	120.938,75
Outros serviços de terceiros pessoa física	1.276.162,17
Sentenças judiciais - OCC	3.567.768,67
Passagem	1.251.580,16
Despesas de Capital	68.901.827,42
Obras e instalações	49.820.930,17
Despesas de exercícios anteriores	7.165.668,83
Equipamento e material permanente	11.832.790,42
Outras despesas de capital	82.438,00
TOTAL (R\$)	528.889.135,98

Cabe ressaltar que os créditos orçamentários para fazer frente às despesas de custeio e capital – OCC das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES são definidos pelo MEC, pela aplicação da matriz ANDIFES. Destarte, essa matriz para formular a composição dos recursos toma como base dados quantitativos, qualitativos, eficiência e produtividade da instituição. Dentre os dados quantitativos são levados em conta os indicadores físicos de tamanho, especificamente, a área construída e o número de alunos matriculados. Consideram-se, também, alguns indicadores de qualidade, como volume de gastos, inclusive com recursos próprios.

Quanto à eficiência, produtividade e, mais uma vez, a qualidade são considerados os seguintes itens:

- ✓ Qualidade – sendo que essa é considerada como a avaliação pela CAPES dos cursos de pós-graduação e verificação do índice de qualidade do corpo docente;
- ✓ Produtividade – que é compreendida como a relação entre ingresso e diplomação, quantitativo de certificados, teses e doutorados e;
- ✓ Eficiência – definida como a relação entre aluno/docente, docente/funcionário.

Diante desse contexto, torna-se claro o fato de que a alocação de um montante expressivo de créditos orçamentários (custeio e capital) para a instituição, assegurados pelo governo, depende, sobretudo, do esforço conjunto de discentes, docentes, técnicos, enfim, da instituição como um todo buscado ampliar a produtividade com qualidade aceita pelos padrões estabelecidos pelos órgãos avaliadores.